

ARQUIVOS

O BRASIL NOS ARQUIVOS E BIBLIOTECAS DE PORTUGAL.

(Levantamento bibliográfico crítico dos arquivos e bibliotecas de Portugal úteis ao pesquisador da História do Brasil).

CAIO CÉSAR BOSCHI

da Universidade Católica de Minas Gerais.

"Se pretendo ocupar-me de qualquer ponto de história, devo informar-me preliminarmente do lugar ou dos lugares em que se encontram os documentos necessários para trata-lo, supondo que eles existam. Procurar e reunir os documentos é, pois, uma das principais partes do trabalho do historiador — a primeira, sem dúvida, do ponto de vista lógico".

LANGLOIS (C. V.) & SEIGNOBOS (Ch.), *Introdução aos Estudos Históricos*. São Paulo, Renascença, 1946. p. 15-16.

1. —INTRODUÇÃO.

É plenamente dispensável falar da importância de inventários e catálogos para os pesquisadores, entendidos, respectivamente, como uma

"simples enumeração descritiva, que responde a uma necessidade prática", e "uma construção inteligente, obedecendo a uma estrutura interna" (1).

Raros são, porém, tais instrumentos disponíveis para o estudo da nossa realidade histórica. Mesmo passando por uma fase de acentuado desenvolvimento, no Brasil, os cursos de arquivistas, documentalistas (para não mencionarmos os de Biblioteconomia) pouca atenção têm

(1). — OUY (Gilbert), *Les Bibliothèques*. In: SAMARAN (Charles), *L'Histoire et ses Méthodes*. Bruges, Gallimard, 1961. p. 1094.

dispensado a este setor. Por seu turno, os cursos de História das nossas Faculdades de Filosofia atravessam momento notoriamente crítico, no qual um dos aspectos mais desalentadores é o total descaso para com os trabalhos de pesquisa. Assim, os estudos históricos no Brasil sobrevivem hoje de contribuições esparsas. Paradoxalmente, nenhum povo é realmente livre sem o conhecimento de sua história. Nesta perspectiva é que nos colocamos ao apresentarmos este trabalho. Fruto de uma viagem de estudos a Portugal, patrocinada pelo Instituto de Alta Cultura daquele país, no decorrer de 1972, pretende, na sua simplicidade, servir como um roteiro para o conhecimento e a consulta às fontes da História do Brasil encontráveis nos arquivos e bibliotecas portuguesas. Nas suas limitações, ele procura minimizar a lacuna existente com o quase desconhecimento daquele acervo.

A publicação de catálogos e inventários entre nós tem dado origem a obras já consideradas clássicas, como as de José Honório Rodrigues (2) e Rubem Borba de Moraes — William Berrien (3), além das tradicionais bibliografias de Diogo Barbosa Machado (4), Inocêncio Francisco da Silva (5) e Augusto Vitorino A. Sacramento Blake (6). Contudo, ainda há muito que se fazer, especialmente no que respeita às fontes da história do Brasil no exterior. Já logo após a Independência não faltavam aqueles que, com clarividência, sentiam que precisávamos buscar no estrangeiro essas fontes. É suficiente a leitura das "Bases" da proposta da fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, assinada por Raimundo José Cunha Matos e Cônego Januário da Cunha Barbosa. Na "Base" número três eles declaravam que

"o fim deste Instituto será, além dos que forem marcados pelos seus regulamentos, colligir e methodisar os documentos históricos e geográficos interessantes à História do Brazil" (7).

(2). — *Teoria da História do Brasil*. 1 ed. São Paulo, Instituto Progresso Industrial, 1949. 2 ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1957. 2 vol. 3 ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969.

— *A Pesquisa Histórica no Brasil*. 1 ed. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1952. — 2 ed. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969.

— *Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil*. 1 ed., Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro, 1949.

(3). — *Manual Bibliográfico de Estudos Brasileiros*. Rio de Janeiro, Gráfica Editora Sousa, 1950.

(4). — *Biblioteca Lusitana*. Lisboa, 1751-59. 2 ed. Lisboa, s. ed., 1933. 4 t.

(5). — *Dicciondrio Bibliográphico Portuguez*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1858-59. 7 vols.

(6). — *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1883-1902. 7 vols.

(7). — *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, t. 1, p. 6.

O argumento foi transformado no artigo primeiro dos Estatutos daquela entidade (8). Não se pode esquecer que o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, tornou-se no

"nosso principal centro de estudos de História durante quase um século, até a instituição da Faculdade de Filosofia no país" (9).

É de se destacar que a idéia não ficou apenas como artigo de estatutos. Logo tornou-se realidade, pois o Instituto requereu ao governo imperial a designação de um adido de legação para a cópia, em Portugal e Espanha, daqueles

"escriptos, que possam dar luz à nossa História e Geographia, recomendando igualmente aos encarregados de negócios na Europa o facilitar a execução de tão util empreza"

e, ainda o mesmo documento, mostra o quanto as autoridades do Império valorizavam aquelas atividades, pois,

"a Assembléia Geral Legislativa, attendendo benignamente (*sic*) às nossas supplicas, e convencida da importância da nossa associação, acaba de votar um não pequeno subsidio pecuniário, visto que os nossos fundos, só provenientes de jóias e mezadas de seus sócios, não se proporcionavam às despesas de interessantes publicações, compra de livros, mappas, e manuscritos, que nos são indispensáveis" (10).

A partir de então, sempre subsidiado pelos cofres públicos, prestigiado pelo Imperador, que assiduamente participava de suas sessões, pode o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro coletar e publicar importantes repositórios de documentos respeitantes à nossa história existentes na Europa.

Porem, é fundamental destacar-se que o conhecimento daquelas fontes não se deve apenas aos credenciados oficiais pelo Instituto. José Honório Rodrigues esclarece que Rodrigo de Sousa da Silva Pontes

(8). — Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, t. 1, p. 18.

(9). — CAMPOS (Pedro Moacyr), Esboço da Historiografia Brasileira nos séculos XIX e XX. In: GLENISSON (Jean), *Iniciação aos Estudos Históricos*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1961. p. 257.

(10). — Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, t. 1, p. 213 (3 ed.).

"em relação à pesquisa no estrangeiro propunha que se procurasse a colaboração de sábios estrangeiros, se mantivesse a correspondência com sociedades científicas, solicitando o auxílio do Ministério dos Negócios Estrangeiros e aceitando a colaboração dos diplomatas" (11).

Nessa perspectiva enquadrámos os levantamentos feitos por António Meneses Vasconcelos de Drummond, dos quais se tem notícia pelas Atas da 67a. e 77a. sessões do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, de 6 de junho de 1841 e 5 de dezembro de 1841, respectivamente. Vasconcelos de Drummond tornou-se, pois, o

"primeiro investigador particular, que, por sua própria iniciativa, pesquisa e colhe nos arquivos portugueses as fontes de nossa história" (12).

Em terceiro lugar, encontramos casos como o de António Gonçalves Dias, que,

"foi o único brasileiro incumbido de realizar pesquisas históricas de colheita e cópia de documentos, com caráter oficial, no Brasil e no estrangeiro" (13).

Deste modo, durante o Império, tivemos três tipos de pesquisadores de nossas fontes históricas na Europa: os subvencionados pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, os de iniciativa particular e os de caráter oficial. Por conseguinte, nunca será demais ressaltar a imensa contribuição deixada por aqueles estudiosos do século passado.

E na República, o que se fez neste sentido? A necessidade destas pesquisas é salientada no início do século por Eduardo Prado e Oliveira Lima. Quando este organizou o catálogo dos documentos respeitantes ao Brasil existentes no Museu Britânico de Londres, disse Eduardo Prado, em sessão do Instituto Histórico de São Paulo, em 5 de março de 1901, que:

"não se limitara a sugerir a Oliveira Lima a elaboração daquelles magníficos instrumentos de pesquisa",

(11). — J. H. Rodrigues, *Pesquisa Histórica no Brasil*. 2 ed., p. 40.

(12). — *Idem*, p. 43.

(13). — I. H. Rodrigues, *op. cit.*, p. 57. Vide os exemplos de Teodoro Monticelli, de Nápoles, e de Caetano Lopes de Moura, citados à p. 51.

como também conclamou-o no sentido de ser satisfeito

"o desejo de que se organizassem para os arquivos e bibliotecas da Europa, particularmente de Portugal e Espanha, catálogos no gênero daquele".

E, arrematava:

"Seria uma glória para o Brasil o ser o primeiro país da América a captar as fontes da sua história" (14).

A idéia em nada era original, mas colocava em pauta uma tarefa que parecia esquecida. Faltava agora encontrar os seus patrocinadores. Por isso mesmo, pensou ele no vetusto Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Convidado a falar naquele sodalício, Oliveira Lima lá pronunciou importante conferência, em 1913, sobre *O Atual Papel do Instituto Histórico* (15), na qual destacou a riqueza documental sobre o Brasil encontrável em Portugal, incentivando sua pesquisa, para finalizar dizendo que o verdadeiro papel do Instituto era, entre outros,

"o de fomentar, dirigir e congregar as pesquisas pelos Arquivos da Europa de um pessoal habilitado e ilustrado por uma forma metódica e inteligente" (16).

O certo é que, por indicação de Max Fleiuss, secretário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Norival de Freitas seguiu para Portugal

"a fim de extrair cópias de documentos valiosos para a nossa História" (17).

Seu trabalho, porém, é digno das mais severas críticas e não se pode compara-lo a vários de seus semelhantes dos tempos do Império.

Em 1912, foi a vez de Pedro Souto Maior que, por indicação do Barão do Rio Branco, representou o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro perante a Sociedade de Geografia de Lisboa. Sua missão terminou em Haia e o que realmente dela se originou foram

(14). — J. Honório, *op. cit.*, p. 84-85.

(15). — Vide Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, t. 76, parte 2a, 1913, p. 485-493.

(16). — J. Honório, *op. cit.*, p. 86.

(17). — J. Honório, *op. cit.*, p. 86.

"poucos resultados" (18).

Portanto, da parte do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, na República, praticamente nada se operou. Algum tempo depois, o acadêmico Pedro Calmon, numa palestra, sobre "Arquivos Portugueses e História Brasileira", afirmou que

"o essencial... é fixar a atitude do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em face do problema, de intensificar as pesquisas nos opulentos arquivos portugueses..." (19).

Não temos notícias, porém, de nenhuma realização neste sentido. O Instituto, infelizmente, não está cumprindo aquilo que seus fundadores haviam estabelecido como seu objetivo básico.

Na área da iniciativa particular é que alguma contribuição vem sendo dada, desde o início dos tempos republicanos, quando o Barão do Rio Branco, Joaquim Nabuco e o Barão de Studart pesquisaram e coligiram importante documentação na Europa. Por outro lado, desenvolveu-se a correspondência como veículo de conhecimento daquelas fontes. Exemplo máximo desse tipo de trabalho nos é oferecido por Capistrano de Abreu, que sempre teve em João Lúcio de Azevedo e Lino Assunção correspondentes ativos e portadores de documentação que lhe foi valiosa. Por conseguinte, sem ter deixado o Brasil, Capistrano pode utilizar-se de excelentes fontes que lhe eram enviadas através de cartas.

Mais recentemente, as pesquisas por iniciativa particular tem se desenvolvido em bom ritmo. Isto se deve por força da necessidade de elaboração de monografias e de teses universitárias. Assim, é bem razoável o número de estudiosos brasileiros que se dirigem aos arquivos europeus, especialmente os de Portugal.

As pesquisas de caráter oficial, assim como no Império, não tem conseguido interessar às nossas autoridades. Esporadicamente surgem viagens, como as de Manuel Cícero Peregrino da Silva ou as de José Honório Rodrigues, ambos na qualidade de Diretor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Mesmo estas são bastantes raras. Basta comparar as datas: a do primeiro em 1907, a do segundo em 1950.

Em síntese, sujeitas a iniciativas particulares, nem sempre de pessoas qualificadas ou inteiramente dedicadas a tão absorvente atividade,

(18). — J. Honório, *op. cit.*, p. 91.

(19). — Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, t. 192, p. 136.

as pesquisas para o conhecimento de nossas fontes históricas na Europa decaíram com a República. Ademais, dois outros fatores se impõem na atualidade: a colheita mais para uso pessoal do que para conhecimento público e colheitas mais regionalistas ou temáticas.

Do que se conhece no gênero, ultimamente publicado, salientamos:

1. — CORREIA FILHO (Virgílio), *Missões Brasileiras nos Arquivos Europeus*. México, DF, Instituto Panamericano de Geografia e História, 1952. 59 p. (Comisión de História, 32. Misiones Americanas en los Archivos Europeos, IV).
2. — MELO NETO (João Cabral de), *O Arquivo das Índias e o Brasil. Documentos para a História do Brasil existentes no Arquivo das Índias de Sevilha*. Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores — Comissão de Estudo dos Textos de História do Brasil, 1966.
3. — MELO NETO (José Antônio Gonsalves de), In: RODRIGUES (José Honório), *A Pesquisa Histórica no Brasil*. 2 ed., São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969, p. 108-12.
4. — NUNES DIAS (Manuel), "Alguns Arquivos Portugueses que Importam ao Brasil". *Revista de História*. São Paulo, 7 (16): 455-64, out-dez. 1953.
5. — PAULA CIDADE (General Francisco de), Documentos Relativos ao Brasil no Arquivo Nacional de Nápoles. *Jornal do Comércio*. Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1957. p. 3, nº 80, ano 130.
6. — RODRIGUES (José Honório), *As Fontes da História do Brasil na Europa*. Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1950.
7. — SOUSA JUNIOR (Antônio), Manuscritos do Brasil nos Arquivos de Portugal. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico Militar do Brasil*. Rio de Janeiro, (49): 55-72, 1965.

Dentre estas, somente as de João Cabral de Melo Neto e de José Antônio Gonçalves de Melo Neto podem ser consideradas como catálogo de fontes. Ambas resultam de um minucioso exame dos documentos posteriormente relacionados. As de Virgílio Correia Filho, Manuel Nunes Dias e José Honório Rodrigues são o testemunho e o relato de viagens feitas à Europa, onde tomaram contato com as fontes, mas não tiveram condições para o seu arrolamento. O artigo do General Cidade nos parece mais importante por ter chamado a atenção

para a existência de um arquivo pouco conhecido dos brasileiros. Finalmente, o de Antônio Sousa Júnior, apesar do título, é bastante insuficiente.

*

Este levantamento bibliográfico crítico não é resultado de pesquisas exaustivas. Ele objetiva:

1º). — divulgar catálogos e inventários de arquivos e bibliotecas portuguesas que interessam aos pesquisadores da História do Brasil;

2º). — atualizar dados e informações de trabalhos já publicados.

Quanto à divisão e à disposição da matéria tornam-se necessários alguns esclarecimentos. O próprio título, em princípio, poderia restringir-se aos *Arquivos* de Portugal. Porém, como se sabe, várias bibliotecas portuguesas tem seções de "Reservados", denominação lusitana que designa as seções especializadas em manuscritos e obras raras, tão valiosas e indispensáveis quanto os melhores arquivos. Bastaria mencionar a Biblioteca Nacional de Lisboa e a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Por outro lado, a bibliografia sobre os arquivos e bibliotecas de Portugal é bastante heterogênea. Determinadas obras simplesmente relacionam fontes de consulta. Outras existem cujo objetivo é dar um noticiário periódico daqueles repositórios. E, assim por diante. Desta forma, procuramos dividir a bibliografia em dois grupos:

1). — bibliografia de caráter geral, englobando noticiário e fontes de consulta elementares. É o que na Biblioteconomia conhecemos por "Obras Gerais";

2). — bibliografia de caráter histórico, que compreende a análise cronológica e a evolução das bibliotecas e arquivos.

Quanto ao material bibliográfico, ou seja, guias, inventários, catálogos, roteiros, etc, optamos por desmembrá-lo também em duas partes. A primeira apresentando material bibliográfico de consulta indispensável. Nela são relacionados não apenas catálogos de caráter geral (de todo o acervo), mas também catálogos específicos (contendo referências à documentação para a História do Brasil). A segunda parte, que denominamos "Complementar", apresenta fontes secundárias para o pesquisador da História do Brasil. Trata-se de catálogos de arquivos e bibliotecas onde a documentação sobre o Brasil inexistente ou ainda não foi devidamente catalogada. Relacionamos também boletins e revistas que apresentam alguns pontos de interesse para o nosso estudo.

É mister ressaltar que o emprego da nomenclatura "Arquivos Provinciais" deve-se à falta de outra mais adequada, e compreende os arquivos de diversas e importantes localidades da província metropolitana portuguesa.

O que pretendemos, portanto, foi tão somente apresentar ao pesquisador um guia único, compilado, e, por isso mesmo, geral. Não se pode deixar, sem mais, de mencionarem-se as lacunas e erros inerentes a quem se inicia nos trabalhos de pesquisa.

Se a nossa contribuição puder abreviar o tempo gasto na preparação de planos de pesquisas, no levantamento e conhecimento das fontes, nos daremos por satisfeitos.



2. — *BIBLIOGRAFIA SOBRE ARQUIVOS E BIBLIOTECAS DE PORTUGAL.*

2.1 — *BIBLIOGRAFIA DE OBRAS GERAIS.*

- ANAI DAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS. Lisboa, Tipografia da Biblioteca Nacional, 1920-1949 (20).
- ANAI DAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS DE PORTUGAL. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1914-1917.
- ANSELMO (Antônio Joaquim), *Bibliografia das Bibliografias Portuguesas*. Lisboa. Of. Gráf. da Biblioteca Nacional, 1923 (21).
- BETTENCOURT ATAIDE (A. P.), *Bibliographia Portuguesa de Biblioteconomia e Archivologia*. *Revista de História*. Lisboa. Livr. Clássica, 5 (30): 87-106, abr.-jun. 1919 (22).
- BOLETIM DAS BIBLIOTECAS E ARCHIVOS NACIONAIS. Coimbra. Imprensa da Universidade, 1902-1911. 10 vol. publicados. Trimestral.

(23). — Segundo informações do Catálogo Geral da Biblioteca Nacional de Lisboa, essa publicação paralizou em 1949, quando circulou o volume nº 21, correspondente aos números 77 e 78 da revista.

(21). — Lamentavelmente, de tão primorosa e erudita fonte só veio a público o primeiro volume (158 p.), que traz Bibliografias Gerais, Especiais e Publicações Periódicas.

(22). — Fonte indispensável, embora desatualizada. Divide-se em: A). — Histórias das Bibliotecas (p. 95-98); B). — Biblioteconomia (p. 98-101); C). — Bibliologia (p. 101-102); D). — História dos Arquivos (p. 102-105); E). — Archivologia (p. 105-106). Nessas páginas, são citadas 292 obras sobre as referidas matérias.

- DANTAS (Júlio), *Bibliotecas e Arquivos Portugueses*. Lisboa, s. ed., 1919 (23).
- DIFFIE (Bailey W.), Bibliography of the principal published Guides to Portuguese Archives and Libraries. In: *Actas do I Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros*. Washington, Library of Congress-Vanderbilt University, 1950, fl. 181-8 (24).
- EÇA (Vicente Almeida de), "Bibliotecas, Arquivos e Cartórios existentes no País". In: *Boletim da Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa*. S. 1., s. ed., 13: 849-72, 1919 (25).
- ESTEVENS (Manuel Santos), *Sinópsse Cronológica da Legislação Portuguesa sobre Bibliotecas e Arquivos*. 1796-1948. Coimbra, Biblioteca da Universidade, 1949.
- FERRÃO (Antônio), *Os Arquivos e Bibliotecas em Portugal*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1920.
— *Bibliografias, Bibliotecas e Centros de Documentação*. (Separata dos *Anais de Bibliotecas e Arquivos*). Lisboa, Tip. Empr. Nac. de Publicidade, 18: 44, 1951.
- FERRÃO (Antônio), Repertório das Bibliotecas de Lisboa. In: *Anais das Bibliotecas e Arquivos*. Lisboa, Tip. Empr.

(23). — O autor, na ocasião, era Inspetor das Bibliotecas Eruditas e Arquivos de Portugal. Trata-se de um ofício publicado no "Diário do Governo", 2a. série, nº 158, de 10 de julho de 1919, p. 2409-2416, nas quais insere-se um "Quadro Sinóptico das Bibliotecas, Arquivos e Cartórios do País (Continente, com excepção das cidades de Lisboa e Porto)". Embora desatualizada, é uma fonte de consulta importante, face à minuciosidade das informações contidas no "Quadro Sinóptico".

(24). — Sempre citada, mas pouco conhecida e analisada, essa "Comunicação" do professor norte-americano é básica, imprescindível. Não se pode tratar da bibliografia de arquivos e bibliotecas portuguesas sem sua consulta. Porém, do ponto de vista técnico-normativo, o autor não se preocupou em apresentar dados completos nas citações. Não especifica as *editoras*, como também cita incorretamente alguns nomes de autores, o que dificulta a pesquisa e a consulta aos catálogos. Passados mais de vinte anos, não poderia deixar de estar desatualizada. Entretanto, não perde seu valor. Para as publicações anteriores a 1950 é praticamente completa.

(25). — Em uma reunião da classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, o Autor chama a atenção dos seus consócios para o ofício do Dr. Júlio Dantas, sobre o mesmo assunto, já mencionado neste trabalho (v. nota nº 15). Pedes a transcrição do referido "Ofício", na íntegra, nos *Anais daquela Classe* (p. 851-72). Não se trata, portanto, de trabalho sobre o assunto, mas sim de destaque para um outro trabalho.

- Nac. Publicidade, 1951. vol. 21, n° 77-78, p. 99-182 (26).
- FONSECA (Martinho da), *Lista de Alguns Catálogos de Bibliotecas Públicas e Particulares de Livreiros e Alfarrabistas*. Lisboa, Impr. Libanio da Silva, 1913 (27).
- PEREIRA (Gabriel), *Bibliotecas e Archivos Nacionais*. Lisboa, Of. Tip. Bibl. Nac, 1903.
- Archivos Nacionais. Coimbra, Impr. da Universidade, 1910. (Tese apresentada ao Congresso Nacional em 23 de maio de 1910).
- RAU (Virgínia), *Arquivos de Portugal*: Lisboa. In: *Actas do I Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros*. Washington, Library of Congress. Vanderbilt University, 1905. p. 182-213 (28).

*

2.2. — BIBLIOGRAFIA HISTÓRICA.

- ALMEIDA FERNANDES (A. F. de) & COSTA (M. A. Nunes), *Arquivos Portugueses*. In: *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Lisboa, Verbo, 1964. v. 2, p. 1278-95.
- CRUZ (Antônio), *Arquivos Portugueses*. In: SERRAO (Joel) (dir.), *Dicionário de História de Portugal*. Lisboa, Iniciativas Editoriais, 1963. v. 1, p. 201-6.
- RIBEIRO (José Silvestre), *Apontamentos Históricos sobre Bibliotecas Portuguesas*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1914 (29).

(26). — Excelente trabalho feito pela Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos, com base em questionários enviados a cada uma das entidades. Traz modelos dos formulários, com endereços e detalhes de cada instituição consultada. Como afirma o Autor, "se um dia dispuzermos de maiores recursos, este trabalho será convenientemente desenvolvido, merecendo então o título, mais ambicioso e melhor acomodado de *Guia das Bibliotecas de Lisboa*" (p. 100).

(27). — Dividido em quatro partes: A). — Catálogo de Leilões (1775-1913), p. 18-53; B). — Catálogo de Livreiros (1778-1914?), p. 55-86; C). — Catálogo de Bibliotecas Públicas e Associativas (1760-1912), p. 87-101; D). — Catálogo de Bibliotecas Particulares (1871-1910), p. 102-104.

(28). — De primordial importância. Trabalho ainda hoje indispensável. Lamentável que a conceituada Autora tenha se restrito aos arquivos lisboetas. Sobre estes não há mais o que se dizer, exceto acréscimos naturais referentes a catálogos elaborados posteriormente a 1950, como, v. g., o do acervo do Ministério das Obras Públicas e o da Casa de Cadaval.

(29). — "Tomo 19. Inédito da *História dos Estabelecimentos Científicos, Literários e Artísticos de Portugal*, organizado e antiloquiado por ALVARO NEVES, 1° Oficial da Biblioteca da Academia" (das Ciências de Lisboa) — capa.

*

3. — MATERIAL BIBLIOGRÁFICO.

3.1. — ARQUIVOS DE LISBOA.

3.1.1. — ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO.

Localização: Largo de São Bento, anexo à Assembléia Nacional.

- É simplesmente impossível descrever e relacionar a riqueza documental do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Tarefa a que já se entregaram funcionários, diretores e pesquisadores de toda gama, e, no entanto, longe está de se concluir. Para se ter uma amostra, bastaria citarmos alguns exemplos de obras publicadas, entre repositórios, inventários, históricos, etc, sobre a instituição onde se guarda a mais importante documentação portuguesa desde o século XIV, desde Fernão Lopes. Eis os exemplos: AZEVEDO (Pedro A. de) & BAIÃO (Antônio), *O Archivo da Torre do Tombo: sua História, Corpos que o Compõem e Organização*. Lisboa, Impr. Comercial, 1905, 222 p.
- AZEVEDO (Ruy de), A Coleção Especial do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Sua Gênese e Corpos que a formam. Reconstituição destes fundos pelos seus elementos arquivísticos. O Itinerário do Cartório Moreira. *Revista Portuguesa de História*. Coimbra, Faculdade de Letras, 3: 5-25. 1947.
- BAIÃO (Antônio), *O Arquivo Nacional da Torre do Tombo*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1929. 36 p. (Exposição Portuguesa de Sevilha).
- DANVERS (Frederick Charles), *Report to the Secretary of State for India in Council on the Portuguese Record relating to the East Indies contained in the Archivo da Torre do Tombo and the Public Libraries at Lisbon and Evora*. London, Eyre and Spottismode, 1892. 209 p.
- FERREIRA (Carlos Alberto), *Índice Abreviado das Genealogías Manuscritas do Arquivo Nacional da Torre do Tombo*. (Separata do *Anuário Genealógico Latino*). São Paulo, *Revista Genealógica Latina*, (2): 136.
- FIGUEIREDO (A. Mesquita de), *Archivo Nacional da Torre do Tombo. Roteiro Prático*. Lisboa, Armando Joaquim Tavares — Livraria Universal, 1922. 100 p.
- PESSANHA (José Maria da Silva), *Sobre a Elaboração e Publicação do Inventario do Real Archivo da Torre do Tombo*. S. n. t. (Parecer apresentado ao Conselho Admi-

nistrativo das Bibliotecas e Arquivos Nacionais em sessão de 10-11-1906).

SILVA MARQUES (João Martins da), *Arquivo Nacional da Torre do Tombo. I. Index Indicum*. (Separata da Revista *ETHNOS*). Lisboa, s. e., 1: 128, 1935.

Pois bem. O que se leu acima, como foi dito, é apenas uma idéia, um esboço. A título de sugestão, poderíamos apresentar a seguinte sequência para a consulta das obras mencionadas, obedecendo a uma ordem que nos pareceu mais lógica. Em primeiro lugar, a leitura da obra de Pedro A. de Azevedo e Antônio Baião ou senão a edição resumida, da autoria deste segundo. Através delas pode-se ter uma idéia do *que é o A. N. T. T.* Para se responder à pergunta de *como é o Arquivo da Torre do Tombo*, sugeriríamos o de A. Mesquita de Figueiredo. E, finalmente, para se partir diretamente para a pesquisa, consulte-se o *Index Indicum* de Silva Marques. Esta, talvez, seja a mais indispensável. Publicada em 1935, também incorre no fenômeno da desatualização. Os números dos índices por ela citados já não correspondem à realidade. Mas, ressalva-se bem, o reparo a ser feito não é quanto ao conteúdo das citações ou mesmo dos comentários críticos feitos pelo A. que, por sinal, são excelentes. O que se quer dizer é que a numeração apresentada não deve ser confundida com a atual. Portanto, por se tratar de uma fonte de consulta valiosa, parece-nos razoável anotar-se a numeração dada pelo A., e, quando da pesquisa no A. N. T. T., fazer-se a correspondência com as cotas atualizadas, escritas a lapis no exemplar do livro existente na referida "Sala dos Índices". É de se lamentar o recurso a tal malabarismo, na impossibilidade de se dispor de uma edição atualizada e revista da obra. Em último caso, o pesquisador poderá utilizar-se de uma pequena gaveta de aço ("ficheiro"), encontrável na referida Sala, onde a numeração dos livros-índices está atualizada.

Como se verifica, ao contrário dos demais arquivos, o da Torre do Tombo exige a presença do próprio pesquisador. O *Index Indicum*, como o nome está a evidenciar, não é um catálogo do Arquivo, mas sim um *índice dos índices* existentes, dispostos em sala especial, contendo aproximadamente mil volumes. Assim, é necessária a consulta *in loco*, já que não se pensa na publicação de tão vasta coleção de índices, os quais, por seu turno, estão constantemente sendo aumentados, devido não apenas a novos documentos chegados ao Arquivo, como também da catalogação e inventários de documentos já ali antigos.

Virgínia Rau enumerou as principais coleções do acervo da Torre do Tombo. Afirma a falecida professora da Universidade de Lisboa que "dos núcleos ou coleções mais importantes do Arquivo, tanto do chamado Fundo Antigo, como das Incorporações posteriores a 1820, citaremos por ordem alfabética:

1. — Alfândega e Repartição da Fazenda do Funchal.
2. — Alfândega Terrestres e Marítimas, dos séculos XV e XVI.
3. — Avisos e Ordens, a partir de 1621.
4. — Brasil (Manuscritos Brasileiros), coleção de 56 códices com documentação dos séculos XVI a XVIII. Todavia, não devemos esquecer, há muito mais espécies que interessam ao Brasil, em vários outros núcleos do Arquivo.
5. — Bulário, a partir de 1099.
6. — Bulas Aureas, originais com selos de ouro.
7. — Capelas da Coroa.
8. — Cartas de Governadores dos lugares da África, dos séculos XV e XVI.
9. — Cartas Missivas do século XVI.
10. — Cartas Reais e outras, coleção contendo cartas endereçadas a Reis, Rainhas e Infantes de Portugal, dos séculos XVIII e XIX.
11. — Cartas de Vice-Reis e Governadores da Índia, dos séculos XVI e XVII.
12. — Casa da Feitoria Portuguesa na Antuérpia, reunindo documentação de 1411 a 1796.
13. — Casa do Infantado, coleção em que se reuniu a documentação referente a esta Casa dos séculos XVII a XIX.
14. — Casa das Rainhas, coleção agrupando a documentação relativa à antiga Casa das Rainhas, dos séculos XVII a XIX.
15. — Casa Real, compreendendo a Secretaria da Mordomia-Mor da Casa Real, o Cartório da Nobreza do Reino, etc., dos séculos XVIII a XX.
16. — Casas da Távola de Peniche e Setubal, com documentação a partir do século XVI.
17. — Censo da População do Reino de 1527.
18. — Chancelarias Reais, a partir do século XIII.
19. — Coleção especial, também denominada Incorporações Religiosas ou Institutos Religiosos, que abrange diplomas originais desde o século IX, provenientes de vários organismos religiosos extintos no princípio do século XIX, e de outros.
20. — Colégio dos Nobres, com documentação dos séculos XVIII e XIX.
21. — Companhia União Mercantil, com documentação do século XIX.

22. — Conselho da Fazenda, com documentação a partir do século XVII.
23. — Conselho de Guerra, com documentação dos séculos XVII a XX.
24. — Constituições Políticas Portuguesas de 1822, 1826 e 1838, compreendendo autos de aclamação, juramentos e reiteraões de juramento e os próprios diplomas originais.
25. — Corpo Cronológico, abrangendo documentação de 1123 a 1699.
26. — Correspondência e Instruções Diplomáticas, compreendendo correspondência relativa aos anos de 1691 a 1785, e várias instruções diplomáticas e tratados de 1641 a 1667.
27. — Cortes, com documentos a partir de 1211.
28. — Crônicas, colecção quincentista das primitivas crônicas dos reis de Portugal, de D. Afonso Henriques a D. Manuel.
29. — Decretamentos de serviços, abrangendo o período de 1688 a 1843.
30. — Desembargo do Paço abrangendo a documentação relativa à administração da Justiça do Reino e a chamada Leitura de Bachareis, ambas, na sua maioria, do século XVIII.
31. — Documentos cancelados, por motivos políticos, compreendendo documentação do século XVIII e XIX.
32. — Ementas, de 1515 a 1656.
33. — Feira (Condado e Casa da), livros de tombo e outros documentos do século XVIII.
34. — Forais, a partir de 1055.
35. — Fragmentos, dos séculos XVI e XVII.
36. — Gavetas, colecção que representa o antigo arquivo régio e abrangendo documentação vária a partir do século XII até a actualidade.
37. — Inquiriões, a partir do século XII.
38. — Intendência Geral da Polícia da Corte e Reino, reunindo documentos dos séculos XVIII e XIX.
39. — Jesuítas (Armário Jesuítico e Cartório dos Jesuítas), colecção de Cartórios da Companhia de Jesus expulsa de Portugal em 1759.
40. — JUIZO da Inconfidência, cartório proveniente da Relação de Lisboa e incorporado em 1864.
41. — Junta do Comércio, das colecções mais importantes para o estudo da história económica de Portugal e dos seus domínios ultramarinos durante o século XVIII e XIX, entre cujos documentos merecem ser destacados os Livros da Balança Geral do Comércio.
42. — Junta do Crédito Público, documentos respeitantes a empréstimos e respectivos títulos, do século XIX.

43. — Junta do Tabaco, contendo documentação igualmente da Fábrica do Tabaco, dos séculos XVII a XIX.
44. — Leitura Nova, colecção abrangendo 61 códices iluminados, mandada elaborar por D. Manuel I e contendo cópias de diversos diplomas, bulas, sentenças, cartas régias, etc, desde os primeiros séculos da monarquia portuguesa até o século XVI.
45. — Listas de gente de guerra e das armadas desde 1490 a 1694.
46. — Livros das Monções ou Livros remetidos da Índia, com documentação de 1605 a 1697.
47. — Livros das receitas e despesas da Fazenda Real, de 1490 a 1694.
48. — Livro das receitas dos móveis e jóias de D. Manuel I e da Rainha D. Catarina, de 1528 a 1551.
49. — Livros de Registos de Leis, a partir de 1576.
50. — Maços de Leis, a partir de 1222.
51. — Miscelâneas manuscritas, colecção de diversos volumes com manuscritos integrados na Livraria e dos mais variados assuntos.
52. — Memórias paroquiais de 1753, contendo as informações paroquiais de todas as dioceses do Reino.
53. — Mercês (Registo das), contendo documentação a partir de 1681 até o século XIX.
54. — Mesa Censória, contendo mais de 700 maços com documentos e para cima de 2.000 livros censurados, cujas datas extremas são 1768 e 1831.
55. — Mesa da Consciência e Ordens, contendo documentação desde o século XVI.
56. — Ministério da Instrução, núcleo contendo diversos documentos entre os quais autógrafos e originais de soberanos nacionais e estrangeiros, ministros, estadistas, etc.
57. — Ministério do Reino, documentação dos séculos XVIII e XIX.
58. — Moradias da Casa Real, com documentação do século XVI.
59. — Mosteiros e Conventos, numerosos livros e documentos avulsos dos séculos XII a XVIII, de quase todos os pontos do país, em núcleos distintos das espécies da Colecção Especial.
60. — Notários, agrupando os cartórios de Belem, Cascais, Oeiras, Lisboa, etc, contendo alguns deles documentos que remontam ao século XVI.
61. — Ordem de São Bento de Aviz, agrupando a chancelaria, tombo, comendas, habilitações e documentos vários da Ordem, a partir do século XIII.

62. — Ordem de Cristo, agrupando a chancelaria, tombos, comendas, habilitações e documentos vários a partir do século XII (Templários).
63. — Ordem de Santiago da Espada, agrupando a chancelaria, tombos, comendas, habilitações e documentos vários a partir do século XV.
64. — Provedorias, compreendendo os cartórios das provedorias de Santarem e Tomar, Setubal e Torres Vedras, com documentação especialmente dos séculos XVII a XIX.
65. — Santo Ofício da Inquisição, colecção agrupando o cartório do Conselho Geral do Santo Ofício e os das Inquisições de Lisboa, Évora e Coimbra, onde ao lado dos Processos de Habilitações (mais de 12.000) e dos Autos Forenses, se reúnem os Processos (para mais de 36.000), os Livros dos Reduzidos ou seja dos estrangeiros que se convertiam à fé católica, os Livros dos Judeus de Sinai, os Livros de receita e despesa com os presos pobres, os Livros de despesa com os presos ricos e nota das quantias por eles entregues à sua conta, os Repertórios dos culpados, os Livros de conta, etc., contendo documentação do século XVI até aos fins do século XVIII.
66. — São Lourenço (Colecção de), constituída por 897 documentos, distribuidos em 6 volumes, dos séculos XV e XVI.
67. — São Vicente (Colecção de), contendo documentação dos séculos XVI e XVII, pela maior parte de carater diplomático.
68. — Testamentos (Registo Geral de), compreendendo documentação de 1605 a 1834.
69. — Tombos das Comendas, dos séculos XVI a XIX.
70. — Tombos e Demarcações de reguengos, conselhos e instituições várias do século XVI.
71. — Tratados, originaes, avulsos, dos séculos XVIII e XIX" (30).

Sobre o Brasil, há uma enorme variedade de fontes. João Martins da Silva Marques, no *Index Indicum*, p. 33, cita, sob os números 66, 67, 68 e 69, os chamados "Manuscritos do Brasil". O de número 66 contém uma relação de manuscritos remetidos pelo Ministério da Instrução Pública ao A. N. T. T. em 3-12-1870. Trata-se de uma coleção de 56 códices, de documentos dos séculos XVI a XVIII, de variadas espécies e assuntos. O número 67 é uma relação de manuscritos remetidos pelo Ministério da Instrução Pública ao Arquivo da Torre do Tombo também na

(30). — Virgínia Rau, *op. cit.*, p. 205-207.

mesma data acima. Coleção de 51 códices, de documentos dispersos, datando dos séculos XVI a XVIII. O de número 68 menciona um "índice dos Manuscritos da Livraria". É um índice de alguns manuscritos da "Livraria" do A. N. T. T. concernentes ao Brasil no todo e em parte. E, continua o Autor,

"deste e dos dois números anteriores deve dizer-se que abrangem apenas parte das espécies respeitantes ao Brasil existentes na Torre do Tombo; se a indicificação houvesse sido sistemática e não, como foi, muito fragmentária, o seu número teria aumentado muito. Além disto, as descrições são tão incompletas que, por vezes, se tornam inúteis".

Finalmente, o número 69 indica "Brasil. Papeis e Cartas Diversas", ao qual acrescenta o A. o seguinte comentário:

"É um duplicado do nº 66, mas é preferível a sua consulta, apesar de incompleto (omite 9 mss.), em virtude dos aditamentos e correções que lhe foram feitas em notas".

Alem desses, destacaríamos, para o pesquisador da História Brasileira, os seguintes acervos:

1. — *Chancelarias Reais*, divididas em "PRÓPRIOS" e "COMUNS". Os índices desta coleção correspondem aos volumes 19 a 204 do índice Geral do Arquivo. De interesse para o Brasil seriam todos os volumes, do nº 41 (D. Manuel I) ao penúltimo, o de nº 203 (D. João VI). A distinção quanto à nomenclatura utilizada é a seguinte: "PRÓPRIOS" são os nomes de pessoas e "COMUNS" os demais (cidades, terras, ofícios, doações, mercês, privilégios, etc.);

2. — *Chancelarias (Antigas) da Ordem de Cristo*, também divididas em "Próprios" e "Comuns", correspondendo aos volumes 393 a 429 do índice Geral;

3. — *Ordem de Cristo. Chancelaria de D. Maria I*, volumes 430 a 432;

4. — *Ordem de Cristo. Chancelaria de D. João VI e Infante Regente*, volumes 433 e 434;

5. — *Ordem de Cristo. Chancelaria de D. Pedro IV e Regência*, volume 435;

6. — *Desembargo do Paço. Leitura de Bacharéis*, volumes 259 e 260;

7. — *JUÍZO da Inconfidência*, volume 275. Trata-se de outra documentação, além daquela que será mencionada como existente no Arquivo do Tribunal de Contas;

8. — *Junta do Comércio*, volume 305;

9. — *Armário Jesuítico*, volume 304;

10. — *Mesa Censória e Mesa de Consciência e Ordens*.

Ainda sobre o Brasil na Torre do Tombo, afora o inventário de Berta Leite (31), que é bastante específico, o de João Jardim de Vilhena (32) e o de Medeiros e Albuquerque (33), praticamente não se conhece outros catálogos ou mesmo inventários de caráter geral. José Honório Rodrigues, nas *Fontes da História do Brasil na Europa*, em 1950, referia-se a contactos mantidos junto ao A. N. T. T. para que se elaborasse um inventário dos documentos e códices de interesse para a História do Brasil. E, nenhuma notícia se teve. O mesmo José Honório Rodrigues, já mais recentemente, em outra parte, (*A Pesquisa Histórica no Brasil*, 2 ed., 1969, p. 212 — nota nº 92), confirma que

"um catálogo de documentos sobre o Brasil que se preparava em 1950 não foi até hoje publicado".

Quanto à publicação de documentos, deve-se louvar a iniciativa do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, de Lisboa, que vem, desde 1960, publicando, na chamada Coleção Gulbenkiana I, as tão ricas "Gavetas da Torre do Tombo", citadas por Virgínia Rau, sob o número 36.

*

3.1.2. — OS "RESERVADOS" DA BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA.

Localização: Campo Grande, 83.

As exigências para consulta são as mesmas do A. N. T. T. A Secretaria Geral da Biblioteca fornece cartões especiais per-

(31). — "O Brasil no índice do Bulário Romano". In: *Anais do IV Congresso de História Nacional*. Salvador, abril de 1949, v. 2, p. 329-370.

(32). — "Documentos Respeitantes ao Brasil e Existentes no Arquivo dos Feitos Findos. 1683-1900". In: *O Instituto*, v. 85 (a. série, v. 14). Coimbra, Impr. da Universidade, 1933. p. 275-82.

(33). — MEDEIROS E ALBUQUERQUE (Joaquim José Campos da Costa de), "índice Chronologico das Bullas e outros Documentos semelhantes, existentes no Real Archivo da Torre do Tombo, que interessam ao Governo do Brazil e à Igreja Brasileira". In: *Revista do Instituto Histórico e Geographico Brasileiro*. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1900. tomo 62, Parte II, p. 158-180.

manentes ou autorizações provisórias para consulta àquele setor. Também está em condições de oferecer ao consulente serviços de microfilmagem de documentos.

A Seção dos Reservados, atualmente, compõe-se de numerosas coleções, a saber:

- a. — Códices, ex-Fundo Geral;
- b. — Fundo Geral dos Manuscritos;
- c. — Pombalina;
- d. — Alcobacense (34);
- e. — Orientália (35);
- f. — Câmara Eclesiástica de Lisboa (36);
- g. — Iluminados (37);
- h. — Livros de Coros (38);

(34). — "Abrangendo 454 códices dos séculos XII a XV provenientes da antiga livraria do Mosteiro de Alcobaça e que representa quase toda essa livraria visto que só cinco códices dela foram encorporados (i/c) no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Esta coleção é particularmente importante para o estudo da paleografia, da iluminura, do direito eclesiástico, da filologia, etc., e contem textos da Bíblia e dos Santos Padres, exposições, comentários e glosas (dos textos sagrados, colecções. . .) de epístolas, monografias hagiológicas, tratados e compêndios de gramática, retórica, poética e filosofia, livros litúrgicos, traduções portuguesas das regras de São Bento e Santo Agostinho, hinários, etc." — Virgínia Rau, *op. cit.*, p. 211. Para conhecimento minucioso desta coleção, consulte-se:

. ANSELMO (Antônio Joaquim), *Os Códices Alcobacenses da Biblioteca Nacional. I. Códices Portugueses*. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1926.

. Biblioteca Nacional de Lisboa. *Inventário dos Códices Alcobacenses*. 5 tomos. Lisboa, 1930-32. 428 p.

(35). — Códices respeitantes ao Oriente. Não têm catálogo impresso. Consulta mediante ficheiro, na sala de leituras.

(36). — "... coleção constituída na generalidade por documentos do século XVII até ao século XX e compreendendo: Habilitações de *genere*, banhos de casamentos, sumários matrimoniais, tomadas de ordens, patrimônios, etc. Deste núcleo, grande parte está no Arquivo Nacional da Torre do Tombo". — Virgínia Rau, *op. cit.*, p. 212. Especificamente, sobre uma das partes da coleção, cita-se:

CARDOZO DE BETHENCOURT. *Cartório da Câmara Eclesiástica de Lisboa. Habilitações DE GÊNERE. 1º Tomo. Subsídios para a Investigação Histórica em Portugal*. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1933.

(37). — Dentre eles, uma preciosíssima Bíblia Hebraica do século XIV e o Livro das Horas da Rainha D. Leonor.

(38). — "Coleção abrangendo cerca de 280 livros de coros iluminados, ou sem iluminuras, principalmente dos séculos XVI, XVII e XVIII e provenientes de vários conventos e mosteiros extintos". V. Rau, *op. cit.*, p. 213. Sobre o assunto, consulte-se:

. PEREIRA (Gabriel), *A Coleção dos Livros de Côro dos Conventos Extintos*. Lisboa, 1904.

- i. — Manuscritos Musicais (39);
- j. — Obras Proibidas (40);
- l. — Bodoniana;
- m. — Camoniana.

Estas coleções têm sido objeto de inúmeras exposições, como pode-se constatar pelos catálogos que das mesmas se fizeram, impressos e distribuídos pela própria Biblioteca Nacional de Lisboa. Exemplos:

- a. — Exposição Antoniana (1859);
- b. — Exposição Bibliográfica no Bi-Centenário do Padre Antônio Vieira (1897);
- c. — Exposição Virgiliana (1931);
- d. — Exposição Horaciana (1937);
- e. — Exposição Bibliográfica da Restauração (1940);
- f. — Exposição Olisiponense (1948);
- g. — Exposição Bíblica (1957);
- h. — Exposição Comemorativa do 4º Centenário do Rio de Janeiro (1965).

Mas, retornando ao rumo traçado, interessam-nos apenas as três primeiras coleções citadas: a Pombalina, os Códices e o Fundo Geral dos Manuscritos.

A Pombalina,

"assim chamada por ser constituída pela documentação pertencente ao Marquês de Pombal e mais tarde adquirida pelo Estado português e integrada na Biblioteca Nacional de Lisboa em 1888. Consta de 756 códices de manuscritos, cópias e originais, cujas datas extremas vão desde o século XVI até ao século XVIII e XIX e referentes aos mais variados assuntos históricos, políticos, literários, administrativos, económicos, financeiros, jurídicos, teológicos, etc. Para dar uma idéia do seu valor, citaremos apenas alguns dos assuntos referentes ao Brasil e que se encontram em códices desta coleção: Aldeões de Maripá fugidos; Aldeamentos; Aldeias reti-

(39). — "... agrupando espécies a partir dos séculos XVII-XVIII na sua generalidade de compositores portugueses, mas possuindo também um avultado número de produções de compositores estrangeiros". — V. Rau, *op. cit.*, p. 213. Consulte-se também:

LAMBERTINI (Michel'Angelo), *Bibliographic Musicale. Les Bibliothèques Portugaises. Essai de Classification; les livres d'un amateur; cabinet iconographique*. Lisboa, Typ. do Anuario Comercial, 1918.

(40). — Catálogo não-impresso para consultas *in-loco*.

radas aos padres; Bahia (Almoxarifado, navios apre-
zados, navios franceses, etc.); Bandos, Ordens, Por-
tarias e Editais; Bichos da Seda; Canela cultivada;
Capitanias; Casa da Moeda; Ceará (Jesuítas); Co-
chonilhas; Colônia do Sacramento; Colonização;
Companhia de Comércio; Contratos do Sal (tabaco,
do ouro de Minas, do pau-brasil); Correspondência
oficial; Corte de D. João VI; Cubatão e Cuiabá (no-
tícias); Derrota do Rio de Janeiro e Santos por mar;
Descobertas no Pará e Amazonas; Doações de ter-
ras; Documentos militares de São Paulo e Minas;
Igrejas; Empréstimos; Engenhos; Escravos; Exército;
Expedição no Amazonas; Expedições militares; Fa-
zenda Pública; Ferro em Sorocaba; Governadores;
Guerra na fronteira sul; índios; Indústria; Jesuítas;
Justiças; Legislação; Limites (de Minas Gerais, de
São Paulo, Mato Grosso com o Paraguai); Loterias
no Rio de Janeiro e São Paulo; Macapá (índios);
Maracanã (petição dos índios, principal contra jesuítas);
Marajó (mapa); Maranhão (baixa de solda-
dos, bispo recusado, câmara, cochonilha, desordens,
expedição, governo, impostos, índios, obra do Bo-
queiraço, relatórios, riqueza e comércio, roubos a
fazendas, etc.); Mato Grosso (correspondência, no-
tícias de Cuyabá, descrição, expedições, fundação de
vilas, regimento de cavalaria, rifas, viagens desde o
Rio de Janeiro, etc.); Minas; Minas Gerais (adminis-
tração eclesiástica, caminho de São Paulo, correio,
delimitação, estatísticas, exército, instruções a gover-
nadores, junta da fazenda, padres expulsos, prisões,
rebelião, relatório do século XVII, sentenças, soldados,
tumultos, etc.); Missões; Motins; Mulheres; Navega-
ção; Navios; Notícias várias; Orçamentos; Ouro; Pará
(colônias, descobertas, expedições, limites, conventos,
desordens, escolas, fortificações, governo, etc.); Pa-
raíba (autos, processos, prisões, etc.); Pernambuco
(abusos, crimes, escravos, desordens, epidemias, go-
vernos e governadores, guerras com os índios, papéis
vários, regimento das fronteiras, etc.); Petições de
índios; Piauí (correspondência, governador); Presí-
dios; Processos vários; Queixas várias; Quintos do
ouro e diamantes; regimentos vários; Religiosos; Rio
de Janeiro (revoltas, abusos do senado, notícias, etc.);
Rio Grande do Sul (descrição, guerras, invasão, etc.);
Rio Negro (registo de correspondência, sublevação
militar, roteiros vários, etc.); Santa Catarina; São
Paulo (cidade, dissertação sobre a capitania, explora-
ções, governo, observações astronômicas, ouro, po-
sição geográfica, recenseamento, etc.); Santos (his-
tória do porto, derrotas e roteiros, etc.); Seminários;
Sesmarias; Viagens; Vilas creadas e povoadas; Vice-
Reis, etc." — Virginia Rau, *op. cit.*, p. 212.

A Coleção *Pombalina* dispõe de um excelente "*Inventário dos Manuscriptos*", elaborado por José Antônio Muniz, e publicado

em Lisboa no ano de 1891. Infelizmente não temos notícia de outra edição. Mas, valeria a pena que as bibliotecas e arquivos brasileiros obtivessem cópia xerográfica ou microfilmada daquele repositório. Na "Sala dos Reservados" existem pelo menos dois exemplares do referido Inventário para consultas. Ele se compõe de um índice alfabético (p. 1-122) e um índice de autores (p. 123-143), complementando a relação dos 756 códices do acervo, com os respectivos conteúdos, que forma a primeira parte do trabalho.

Alem dos documentos coligidos pelo Marquês de Pombal, encontramos na coleção enorme quantidade de leis, decretos, alvarás, etc. relativos, especialmente, ao século XVIII, e que são englobados nas chamadas "Collecção Josephina" e "Collecção de D. Maria I", já compiladas e anotadas por Alberto Rodrigues Lage (volumes 453 a 460 e 461 a 468, respectivamente).

Alem da *Pombalina*, as outras duas coleções são menos conhecidas e consultadas, mas nem por isso menos importantes. Infelizmente, não têm catálogo impresso. Para a consulta deve-se recorrer ao catálogo fixo, em móveis de madeira, existente naquela seção. Atualmente, compreendem 11.098 códices, afora os manuscritos. Este número diz bem a importância do acervo. A grande maioria dos documentos data dos séculos XVI a XVIII.

"Abrange os mais variados assuntos, como teologia, filosofia, literatura, ciências, geografia, teatro, história, comércio, navegação, etc.; nela se encontram notícias várias sobre o Brasil, Estados Unidos da América do Norte, Inglaterra, França, economia política, Jesuítas, colônias, marinha, pescarias, missões na China, Inquisição, correspondência diplomática, sentenças várias, documentos das ordens religiosas portuguesas, documentos pontifícios, documentos comerciais e financeiros, estatísticas, correspondência e relatórios consulares, etc".

"Entre os assuntos relativos ao Brasil figuram: Administração (papéis vários, apontamentos); Agricultura; Amazonas (expedição de missionários jesuítas, expulsão dos franceses, notícias dos gentios, descobrimentos e conquistas, governo, etc.); Bahia (arcebispado, descrição, fazenda real, capitania, regimento da relação, Restauração, etc.); Capitánias (das Ilhas de Itamaracá e Tamandariva, de São Paulo, de São Vicente, de Pernambuco, do Sul, etc.); Ceará; Breves pontifícios e leis sobre os índios; Colônia do Sacramento; Colônia de São Gabriel; Colônias estrangeiras; Comércio (Maranhão, Rio Grande, São Paulo); Conquista do Rio Paraíba; Correntes marítimas nas costas; Decretos (relativos a contos, terças, embaixadas, etc.); Descrições (de capitánias, rios,

montes, costas, povoações, flora, fauna, etc.); Despezas; Donatários e Capitães; Explorações; Escravos; Fortificações; Governadores e Capitães Mores; Grão Pará (contratos de colonização, separação das duas capitânias do Grão Pará e Maranhão, etc.); Holandeses (na Bahia, guerra de Pernambuco, etc.); Índios; Jesuítas; Legislação (regimentos, provisões, cartas régias, etc.); Memórias várias; Minas de ouro e diamantes; Notícias (do Maranhão, etc.); Navegação; Navios; Notícias Diversas; Ouvidores; Pará (exploração do Pará ao Piauí); Pernambuco (documentos diversos, descrições, igrejas, etc.); Plantas; Raças (de índios, de animais); Registos de cartas; Religiosos; Rio Grande do Sul, Rio Negro; Roteiros; Salitre; Tratados; viagens e explorações, etc". — V. Rau, *op. cit.*, p. 211.

Uma visão de conjunto pode ser obtida através da pesquisa realizada pelo historiador brasileiro Luís Camilo de Oliveira Neto: "Verbetes para a História do Brasil pertencentes ao Fundo Geral da Biblioteca Nacional de Lisboa", e publicada nos *Anais da Biblioteca Nacional* (do Rio de Janeiro), vol. 51, p. 391-452.

José Honório Rodrigues (*A Pesquisa Histórica no Brasil*, 2 ed., p. 101) declara que: "A Biblioteca Nacional possui uma relação dos manuscritos referentes ao Brasil existentes na Biblioteca Nacional de Lisboa, sem declaração de autoria e data (I — 33, 1, 2). É uma lista naturalmente muito incompleta".

*

3.1.3. — ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO.

Localização: Calçada da Boa Hora, 30.

Embora o Arquivo Nacional da Torre do Tombo seja o mais rico e importante de Portugal, é no Arquivo Histórico Ultramarino que se concentra a melhor documentação para a História do Brasil. Compõe-se, basicamente, do antigo "Arquivo da Marinha e Ultramar", confiado à guarda da Biblioteca Nacional de Lisboa, através do Decreto nº 19.868, de 9 de junho de 1931, compreendendo os

"documentos históricos do extinto Conselho Ultramarino, do Arquivo da Marinha e outros relativos às Colônias".

Deste modo, como afirma mais uma vez Virgínia Rau (*op. cit.*, p. 195):

"o mais rico e completo depósito de documentos relativos aos nossos domínios ultramarinos, em especial a partir do século XVII; nele se encontra guardada a mais variada documentação relativa à história política, administrativa, econômica, e financeira das colônias portuguesas. Basta recordar que de Portugal se remetiam para os domínios ultramarinos regimentos, leis, cartas régias, provisões e consultas sobre todos os assuntos; instruções referentes à administração política, econômica e eclesiástica; à boa inteligência ou guerra com os naturais; à descoberta, troca e cultivo de plantas úteis e medicinais; projectos de construções e fortificação; normas e planos de explorações, missões e embaixadas; providências e preceitos sobre colonização de portugueses e estrangeiros, sobre guerras e delimitações, comércio e navegação, minas, escravos, etc. Enquanto dos domínios ultramarinos vinham à metrópole as mais variadas informações de carater social, administrativo, econômico, político e religioso; ao lado de lista de produtos e culturas exóticas, de animais e plantas; vinham as memórias sobre os povoadores, os bandeirantes e pombeiros, os índios, os palmares, os piratas, e os engenhos; queixas, requerimentos, representações ou petições dos moradores eram ladeados por pedidos de socorro de armas e munições, relatórios das lutas e guerras com o gentio e os estrangeiros; autos de vassalagem acompanhavam os tratados de paz, relações de donativos e tributos, etc.

O fundo do Arquivo Histórico Colonial divide-se em duas grandes secções, nas quais os documentos estão agrupados geográfica e cronologicamente, e que são constituídos por documentação avulsa, códices, mapas, plantas e desenhos provenientes da antiga secção da Marinha e Ultramar da Biblioteca Nacional de Lisboa, e de várias repartições do Ministério das Colônias".

As facilidades de consulta cooperam para que o trabalho seja amenizado. O A.H.U. não dispõe de índice Geral. Grande parte de seu acervo, porem, já foi inventariada, especialmente pelo seu diretor, o Dr. Alberto Iria. Dentre os catálogos de nosso direto interesse, relacionamos:

ALBUQUERQUE (Maria Izabel de), *Documentos de Interesse Biográfico para a Bahia copiados do Arquivo Colonial. Séculos XVII e XVIII*. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA DA BAHIA, 1º. Lisboa, 1949. *Anais...* Salvador, s. ed., 1950, v. 2, p. 475-499.

ARQUIVO Histórico Ultramarino. Elementos Informativos. Brasil. Diversos. — Índice Abreviado: I. Índios — II. Figurinos Militares — III. Família Moya — IV. Compromissos de Irmandades, Confrarias e Misericórdias —

- V. Animais e Árvores do Maranhão — VI. História Militar — VII. Escravos (duas relações) — VIII. Fortalezas, Igrejas e outros monumentos antigos civis, religiosos e militares construídos pelos portugueses no Brasil (duas relações). Lisboa, A.H.U., 1960 (41).
- BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO COLONIAL. Lisboa, A.H.C., 1950. v. 1, 521 p. (42).
- BRITO (Maria Ana Mayer), *Relação de Alguns Documentos existentes no Arquivo Histórico Ultramarino respeitantes aos Índios do Brasil*. Lisboa, s. ed., 1956. 5 p. datilografadas.
- CASTRO E ALMEIDA (Eduardo de), *Catálogo de Mapas, Plantas, Desenhos, Gravuras e Aquarelas*. Coimbra, s. ed., 1908.
- *Inventário dos Documentos Relativos ao Brasil existentes no Arquivo de Marinha e Ultramar de Lisboa*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 1913-1951 (43).
- CATÁLOGO dos documentos sobre a História de São Paulo existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa. Rio de Janeiro, I. H. G. B. 1956-59. (13 tomos especiais e 2 tomos de índices).
- DOCUMENTOS Avulsos de Santa Catarina existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, cujos microfilmes constituem oferta deste Arquivo ao Instituto Histórico e Geográfico Catarinense, de Florianópolis. S. n. t. (relação datilografada com 144 referências).
- FERREIRA (Carlos Alberto), *Relação dos Maços de Ofícios dos Governadores das Capitânias de Ultramar que se reme-*

(41).— Trata-se de mais um excelente e detalhado inventário parcial feito por funcionário do A. H. U. Como a maioria dos demais não foi publicado. Existe apenas em forma datilografada para uso dos consulentes na Sala de Leituras daquele Arquivo. Os documentos inventariados no item VIII ("Fortalezas, Igrejas...") foram microfilmados e uma cópia foi entregue ao Dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, então Diretor do nosso Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, conforme anotações da catalogadora Anémoma Xavier de B. Férrer.

(42). — Infelizmente, só foi publicado o primeiro volume (1950), embora este seja um excelente guia para se conhecer a "Organização dos Serviços do Arquivo Histórico Colonial" (p. 19-83), bem como para um contacto com exemplares de documentos pertencentes àquele arquivo. Os relativos ao Brasil são distribuídos por vinte diferentes capitânias. Tais documentos fazem parte do acervo de "Papeis Avulsos" ou "Em Organização". O *Boletim* traz ainda uma introdução, índices antroponímico, toponímico, ideográfico e cronológico organizados por Alberto Iria.

(43). — Não compreendem todo o Brasil, mas apenas a Bahia e o Rio de Janeiro. Foram publicados nos *Anais da Biblioteca Nacional*, do Rio de Janeiro, volumes 31, 32, 36 e 37 (Bahia) e 39, 46, 50 e 71 (Rio de Janeiro).

tem para o Rio de Janeiro em 1807 com D. João.
S. n. t. 4 fls.

- FÉRRER (Anémona Xavier de Basto), *Documentos referentes a Construções, Fortificações e Outras Obras do Rio de Janeiro existentes no Arquivo Histórico Ultramarino em 1958.* Lisboa, A.H.U., 1958. 5 p.
- FITZLER (M. A.) & ENNES (Ernesto), *A Secção Ultramarina da Biblioteca Nacional. Inventário.* Lisboa, Of. Graf, da Biblioteca Nacional, 1928.
- FONSECA (Luisa da), *O Maranhão. Roteiro dos Papeis Avulsos do século XVII do Arquivo Histórico Colonial.* In: *Congresso do Mundo Português.* Lisboa, s. ed., 1940. XI, p. 197-218.
- GOUVEIA (Alfredo Mendes de). *Relação Abreviada de Documentos do Arquivo Histórico Ultramarino relativos aos Judeus no Brasil (1639-63).* Lisboa, A. H. U., 1962. 3 p. (datilografadas).
- *Relação Abreviadíssima de alguns documentos existentes no Arquivo Histórico Ultramarino relativos ao Porto de Salvador (Bahia) como escala das naus na carreira da Índia (1740-1802).* Lisboa, A.H.U., 1961. 11 p.
 - *Relação Abreviadíssima de alguns documentos do século XVIII existentes no Arquivo Histórico Ultramarino com interesse para a História do Rio Grande de São Pedro do Sul.* Lisboa, A. H. U., 1962. 18 p. (datilografadas).
 - *Relação abreviadíssima de alguns documentos existentes no Arquivo Histórico Ultramarino relativos à instituição do Consulado em Portugal.* Lisboa, A. H. U., 1961. 17 p. (datilografadas).
 - *Relação de alguns documentos acerca da Fragata de Guerra "Nossa Senhora da Graça" existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa (1774-85).* Lisboa, A. H. U., 1962. 7 p. (datilografadas).
 - *Relação dos Compromissos de Irmandades, Confrarias e Misericórdias do Brasil existentes no Arquivo Histórico Colonial de Lisboa que pertenceram ao Cartório do extinto Conselho Ultramarino.* In: CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL, 4º, Rio de Janeiro, abril de 1949. *Anais ...* Rio de Janeiro. I. H. G. B., 1950. V. 7, p. 201-38.
 - & MANTERO (Maria Tereza), *Relação Abreviada dos Documentos Avulsos do Arquivo Histórico Ultramarino referentes à Nova Colonia do Sacramento.* Caixa 1

(1683-1777). Lisboa, s. ed., 1955. 37 p. (datilografadas) (44).

ÍNDICE das Consultas do Conselho de Fazenda. 1622-52. Cod. 34-45. In: *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 58: 3-336, 1939.

IRIA (Alberto), *A Bahia no Arquivo Histórico Colonial de Lisboa. Nótulas de Heurística e Arquivologia*. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL, 4º, Rio de Janeiro, abril de 1949. *Anais ...* Rio de Janeiro, I.H.G.B., 1950. V. 2, p. 15-30.

— *A Fundação do Governo Geral do Brasil e o Arquivo Histórico Colonial de Lisboa*. In: CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL, 4º, Rio de Janeiro, abril de 1949. *Anais ...* Rio de Janeiro, I. H. G. B., 1950. v. 2, p. 31-110.

— *Inventário da Iconografia Brasileira existente no Arquivo Histórico Ultramarino. (Subsídios para o Dicionário de Iconografia do Brasil)*. (Separata de *Studia*). Lisboa, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, (16), nov. 1965 (45).

— *Inventário Geral da Cartografia Brasileira existente no Arquivo Histórico Ultramarino. (Elementos para publicação da Brasiliae Monumento Cartographica)*. (Separata de *Studia*). Lisboa, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, (17): 82, abr. 1966 (45).

— *Inventario Geral dos Códices do Arquivo Histórico Ultramarino apenas referentes ao Brasil*. (Separata de *Studia*). Lisboa, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, (18): 151, agosto 1966 (45).

MANTERO (Maria Tereza et alii). *Catálogo de Documentos do Arquivo Histórico Ultramarino referentes ao Governo da Capitania de São Pedro do Sul, de Diogo de Souza, Conde do Rio Pardo (1807-1811)*. Lisboa, A. H. U., 1955. 42 p. (datilogr.).

(44). — Posteriormente, o catalogador Maria Amélia Mantero elaborou mais duas relações, que complementam esta primeira. Relacionou os "Documentos de 1701-1826. Maço 1-A" e "Documentos de 1738-1765. Caixa nº 2". Os três trabalhos são datilografados e existentes para consulta na Sala de Leituras do A.H.U.

(45). — Trabalho apresentado no IV Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, realizado em 1959.

- MELO NETO (José Antonio Gonsalves de), *Primeira Relação de Papéis Relativos à Capitania de Pernambuco*. 1605-1738. Lisboa, A. H. U. , 1952. 62 p. (datilogr.) (46).
- OLIVEIRA NETO (Luis Camilo de), Índice do Códice de Mercês Gerais nº 79-91 — (1644-1824). In: *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, Bibl. Nac., 55: 337-474, 1939.
- índice dos Documentos relativos ao Brasil pertencentes ao Arquivo Histórico Colonial de Lisboa. In: *Anais da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro, Biblioteca Nacional, 61: 59-238, 1941.
- PINTO (Maria Luisa Meireles) & FERRER (Anémona Xavier de Basto), *Documentos Avulsos do Arquivo Histórico Ultramarino respeitantes ao Morgado de Mateus, D. Luís Antonio de Sousa Botelho Mourão*. Lisboa, A.H.U., 1958. 101 p. (datilografadas).
- RIO DE JANEIRO. Emigração de Açoreanos e Madeirenses para o Brasil. 1723-1755. Lisboa, s. ed., 1948. 7 p. (datilografadas).
- SILVA REBELO (Joaquim Antônio), *Governadores do Rio de Janeiro cujas nomeações se encontram registradas nos códices do Conselho Ultramarino existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa (1577-1733)*. Lisboa, s. ed., 1953. 4 p. (datilografadas).
- TEIXEIRA (Cândido da Silva), *Index Indicum do Arquivo Histórico Colonial*. S. 1., s. ed., 1947.



3.1.4. — BIBLIOTECA DA AJUDA.

Localização: Palácio Nacional da Ajuda.

A consulta aos manuscritos da Biblioteca do Palácio da Ajuda é facilitada, em parte, pelo volumoso trabalho do catalogador Carlos Alberto Ferreira, *Inventário dos Manuscritos da Biblioteca da Ajuda referentes à América do Sul*. Coimbra, Faculdade de Letras-Instituto de Estudos Brasileiros, 1946. Neste

(46). — Na realidade são três relações, que "... estão à consulta dos consulentes no Arquivo Histórico Ultramarino, mas infelizmente não publicados até hoje: 1). — Relação dos Papeis Avulsos relativos à Canitania de Pernambuco, 1605-1738, organizada pelo Sr. Professor José Antônio Gonsalves de Melo Neto, da Universidade do Recife, quando leitor deste Arquivo, 1952, 62 p.; 2). — Relação dos Papeis Avulsos, *id., id.*, p. 63-154; 3). — Relação de Papeis Avulsos e Códices, *id., id.*, p. 155-395". Cf. RODRIGUES (José Honório), *A Pesca...* 2 ed., 1969, p. 110).

catálogo estão relacionados 2.310 documentos e códices manuscritos com as respectivas cotas de sua classificação nas estantes. Infelizmente, as cotas mencionadas pelo A. estão hoje completamente modificadas, o que atrasa bastante a pesquisa, já que os funcionários têm de fazer a devida correspondência com as cotas atuais.

Melhor caminho seria recorrer-se inicialmente ao utilíssimo *Índice dos Documentos relativos à América do Sul existentes na Biblioteca da Ajuda*. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1968. 153 p. Nota Liminar de Pedro Moniz de Aragão.

Atualmente tenta-se elaborar um catálogo geral dos manuscritos da biblioteca. Isto é o que se verifica com a publicação, pelo Centro de Estudos Históricos Ultramarinos (Lisboa, 1966. Publicação n.º 38), do primeiro volume do *Cuia dos Manuscritos da Biblioteca da Ajuda*. Sabe-se que o segundo volume já está impresso, pouco faltando para sua divulgação. O guia completo deverá constar de quatro ou cinco volumes, mas, lamentavelmente, embora seja publicação em curso, este guia também apresenta as cotas com numeração antiga.

Outros catálogos da Ajuda:

FERREIRA (Carlos Alberto), *Illuminuras, Aquarelas, Ornatos e Desenhos à Pena dos Manuscritos da Biblioteca da Ajuda*. Coimbra, Biblioteca da Universidade, 1948. Separata do "*Boletim da Biblioteca*", s. n. t., 18.

— *Índice Abreviado das Genealogias Manuscritas da Biblioteca da Ajuda*. Lisboa, Esc. Tip. da Ofic. S. José, 1937.



3.1.5. — ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR.

Localização: Largo dos Caminhos de Ferro.

A maior parte da documentação portuguesa referente à história militar do Brasil no período colonial encontra-se no Arquivo Histórico Ultramarino. No entanto, especialmente para o período joanino e para a fase de nossa independência é indispensável a consulta ao Arquivo Histórico Militar, de Lisboa.

Aí está mais um local onde o trabalho do pesquisador é amenizado pela existência de boas fontes de referências. São elas, na parte tocante ao Brasil:

LIMA (Henrique de Campos Ferreira), *Documentos Manuscritos e Cartográficos relativos ao Brasil que existem no Arquivo Histórico Militar*. In: *Congresso do Mundo Português. Memórias e Comunicações apresentadas ao Con-*

gresso Luso-Brasileiro de História. VII. Lisboa, s. ed., 1940. v. 11, t. 3, sec. 2, parte 2, p. 219-41 (47).

PIMENTA (Teodorico Pereira), Arquivo Histórico Militar. 2a. Divisão. Campanhas e Expedições Ultramarinas. Catálogo do Fundo Documental do Brasil. *Boletim do Arquivo Histórico Militar.* Lisboa, 24: 237-302, 1954.

Por outro lado, maior facilidade ainda se obtém com a consulta do excelente e já citado *BOLETIM DO ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR*, que vem sendo publicado desde 1930, tendo ultrapassado o seu quadragésimo volume. No mencionado *Boletim* são publicados documentos sobre o Brasil em praticamente todos os números.

3.1.6. — ARQUIVO HISTÓRICO DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS.

Localização: Rua de Santa Clara, 61-E.

Não se pode estudar e pesquisar a história das Companhias Gerais de Comércio e Navegação do Grão-Pará e Maranhão e de Pernambuco e Paraíba sem a consulta a este Arquivo. Lá existem, seguramente, mais de duzentos e cinquenta códices referentes àquelas companhias. Com o desenvolvimento dos estudos com base na metodologia quantitativa, o Arquivo Histórico do Ministério das Finanças ganha cada vez maior importância. E, para tanto, novos inventários estão sendo organizados, já os existindo para consulta no local. Para uma perfeita idéia do conteúdo deste arquivo, consulte-se o sempre citado trabalho da professora Virgínia Rau, p. 197-201, onde encontra-se uma pormenorizada discriminação das seções do Arquivo.

Uma parte considerável, curiosa e, ao mesmo tempo, importante do A. H. M. F. são as plantas e os desenhos, cujo inventário foi feito por Manuel Santos Estevens (Inventário das Plantas e Desenhos existentes no Arquivo Histórico do Ministério das Finanças. In: *Anais das Bibliotecas e Arquivos.* Lisboa, Tip.

(47). — São catalogadas cinquenta e três caixas. A quase totalidade dos documentos, como já foi dito, refere-se ao período de permanência de D. João no Brasil e das tropas portuguesas aqui sediadas no período de nossa independência, como v. g.: "Divisão de Voluntários Reais de El-Rei, Voluntários Reais do Príncipe, Vila Nova de Friburgo e Rio de Janeiro, Listas e Relações de Oficiais, Correspondências, Informações, Registros de Ordens do Dia, Registros diversos, Divisão Auxiliadora da Bahia — Rio de Janeiro, Campanha contra Separatista do Brasil (Bahia), Maranhão (1816-1826), Pará, Pernambuco",

Emp. Nac. Publ., 16: 33-43, 1943 e 1945 e 17: 8-11). Pela sua leitura destacamos a dúvida que o Autor teve quanto à planta citada sob o nº 376 (p. 10, v. XVII), cujo título é: "PLANTA/ DA FABRICA DA POLVORA/ QUARTEL DE HUMA COM- Pa. DE CAVALARIA/ CAZA DA MOEDA,/ E HOSPITAL MILITAR" (circa 1805. Mss. p. Dim. 718 x 530. Obs. Deve tratar-se da planta dum edificio no Brasil)". A dúvida permanece, mas tudo leva a crer realmente tratar-se de um prédio construído no Rio de Janeiro, quando da transferência da família real portuguesa.

*

3.1.7. — ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA.

Localização: Rua da Academia das Ciências, 19 — 1º.

No acervo da Academia das Ciências de Lisboa deve-se distinguir duas importantes coleções:

- a). — Série Azul;
- b). — Série Vermelha.

A primeira refere-se à primitiva coleção de manuscritos daquela instituição, que vem sendo enriquecida desde a sua criação, em 1779.

A Série Vermelha diz respeito aos manuscritos anteriormente pertencentes à Livraria do Convento de Nossa Senhora de Jesus, de Lisboa. Atualmente, a consulta pode ser feita através de catálogos publicados pelo *Boletim da Filмотeca Ultramarina Portuguesa*, a saber:

CATÁLOGO dos Manuscritos Respeitantes ao Ultramar da Academia das Ciências de Lisboa (Série Azul). In: *Boletim da Filмотeca Ultramarina Portuguesa*. Lisboa, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, (18): 177-261, 1961.

CATÁLOGO dos Manuscritos da Livraria de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa. (Pertencentes aos religiosos da Terceira Ordem da Penitência do Nosso Padre São Francisco). In: *Boletim da Filмотeca Ultramarina Portuguesa*. Lisboa, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, (18): 263-325, 1961.

Relativamente ao Brasil, na chamada *Série Azul*, encontramos documentos sobre:

- Decadência das colônias portuguesas (mss. 1874);
- Memórias para a História da Capitania de São Vicente — São Paulo. (Mss. 1751); Gaspar da Madre de Deus;

- Dicionário da língua falada por índios do Brasil (Mss. n° 569);
- Documentos e notícias referentes a Pernambuco (meados do século XVIII) (mss. 85);
- Rendas e despesas públicas do Real Erário do Rio de Janeiro — 1810-1811 (mss. 648);
- Diário Histórico das conquistas portuguesas desde a fundação da Espanha até o ano presente. 1738. (Mss. 515);
- História da Província de Santa Cruz — Brasil. Pero de Magalhães Gandavo. (Mss. 1780). — publicado pela Academia em 1958, na coleção de Opúsculos reimpressos, n° 3.
- Relação anual das coisas feitas pelos padres da Companhia de Jesus no Brasil, nos anos de seiscentos e dois e seiscentos e três. Fernão Guerreiro. (Mss. 684) 1605.
- Compendio historial de la jornada del Brasil, de Juan de Valencia y Gusman no Brasil. (Mss. 286).
- História da Capitania da Paraíba (mss. 133). Sem autor, nem data.
- Ofícios para o Marquês de Resende, de Antônio Luis Pereira da Cunha (Marquês de Inhambupe), escritos do Rio de Janeiro. (Mss. 1516). 3 documentos de 17 de junho de 1826 a 22 de outubro de 1827.
- Antonio Bernardino Pereira do Lago. Estatística Histórica e Geográfica da Província do Maranhão. 1821. vol. de 145 folhas e 9 mapas. (Mss. 161).
- Antônio Pires da Silva Pontes Leme. Memória sobre os homens selvagens da América Meridional. (Mss. 17). Ano: 1792.
- Baltazar da Silva Lisboa. Memória Topográfica e Econômica da Comarca dos Ilhéus. 385 p. (Mss. 1764). Publicado pela Academia nas "Memórias", 1a. série, t. IX.
- Pero de Magalhães (Gandavo). Tratado da Terra do Brasil com informações do que contem nelas. (Mss. 739).
- Mapa exactissimo de todos os moradores da freguesia de São Pedro da cidade da Bahia, referente a Janeiro de 1775. (Mss. 988). Ano: 1775.
- Memória sobre a capital do Rio Grande do Sul, ou influencia da conquista de Buenos Aires pelos ingleses e meios de prevenir seus efeitos em toda a América, por Luís Beltrão de Gouveia de Almeida. 1806. (Mss. 648).
- Memória sobre a utilidade pública de tirar o ouro das minas — motivo dos poucos interesses dos particulares que mineiram atualmente no Brasil. (Mss. 373-A).

- Não convem socorrer Pernambuco por via dos ingleses nem consentir que as suas naus vão lá carregar o açúcar. (Mss. 380).
- Cópia das ordens contidas no 4º, 5º e 6º Livros de Registros da Alfândega do Rio de Janeiro. 1753-1799. (Mss. 215).
- Memórias enviadas a D. Rodrigo de Sousa Coutinho por Diogo de Toledo Lara Ordonez sobre as minas do Cuiabá e Mato Grosso. (Mss. 1718). Of. do senhor Marquês de Faria.
- Pareceres de Silvestre Pinheiro Ferreira, Felipe de Araujo e Castro e Marquês de Resende sobre as reclamações de D. Pedro, Duque de Bragança, fez ao governo do Brasil em 1832 e 1840. (Mss. 943).
- Marquês de Queluz — Ofícios diplomáticos, enviados ao Rio de Janeiro, para o Marquês de Resende. (Mss. 1100) — 6 ofícios. 15 de março a 13 de setembro de 1827.
- Registro da correspondência diplomática — Brasil — Do Marquês de Aguiar para o Conde de Palmela. 1814.
 - para Francisco José Maria Brito. 1814.
 - para o Conde Funchal. 1814.
 - para José Manuel Pinto. 1815.
- Do Conde da Barca para Francisco José Maria Brito. 1817.
- De João Paulo Bezerra para Francisco José Maria Brito. 1817. (Mss. 776).
- Regimento dos defuntos e ausentes referente ao Brasil. Século XVIII. (Mss. 99).
- Roteiro da viagem da cidade do Pará e toda sua capitania de o Rio Negro. (Mss. 382).
- Roteiro corográfico (ordem de Martinho de Sousa e Albuquerque) ao Rio das Amazonas, na parte compreendida na capitania do Grão-Pará. — Roteiro corográfico da viagem a Santa Maria de Belém, capital do Grão-Pará. (Mss. 628).
- Ofícios diplomáticos ao Visconde de Santo Amaro para o Visconde de Resende. Rio de Janeiro, 1825. (Mss. 939).
- Memórias sobre o descobrimento da Capitania de Goiás. Luís Antônio da Silva e Sousa. 1812. Coleção do D. Sousa Pinto. (Mss. 1754-A).
- Tesouro descoberto no Rio Amazonas. Contem inventos úteis e curiosos para melhor navegação. (Mss. 1786).
- Tratado entre D. João V — rei de Portugal — e Luís XIV — rei de França — em 11 de abril, em Utrecht. Terras do cabo do Norte e das duas costas do Rio Amazonas pertencem a Portugal assim como a navegação e comércio deste, ficando por garantia a rainha da Grã-Bretanha. (Mss. 1111).

- Relações Luso-Brasileiras. Antônio Carlos Moreira Teles. 1914. (Mss. 1634).
- índios do Maranhão. Padre Antônio Vieira, Comp. de Jesus, 1655. (829).
- Pe: Antônio Vieira. Meios para conservar o Estado de Maranhão. (Mss. 832).
- Sousa Viterbo. As primeiras narrativas sobre o descobrimento do Brasil. (Mss. 1310). Publicada pela Academia no Boletim da 2a. Classe, vol. V.
- Ofícios para o Marquês de Resende, enviados do Rio de Janeiro pelo Marquês de Abrantes (Miguel Calmon du Pin e Almeida). (Mss. 1510) — 25 documentos datados de 9 de dezembro de 1829 a 12 de junho de 1830.
- Carta do Marques de Aguiar ao Conde de Palmela acerca do Tratado de Utrecht. Rio de Janeiro, 16 de junho de 1814. (Mss. 774).
- Instruções do Marquês de Aguiar a José Maria de Brito (Tratado de Paris). Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1814. (Mss. 776).
- Instruções do Marquês de Aguiar para o Conde de Palmela acerca do Congresso de Viena. (Mss. 775). — nomeação de D. Antônio Saldanha da Gama e D. Joaquim Lobo da Silveira para plenipotenciários no mesmo Congresso. Rio de Janeiro, 16 de junho de 1814.
- Instruções do Marquês de Aguiar para o Conde de Palmela acerca da restituição de Olivença. Rio de Janeiro, 25 de junho de 1814. (Mss. 776).
- Instruções secretas do Marquês de Aguiar para o Conde de Palmela acerca da escravatura no Brasil e as condições em que deve assinar o Tratado no Congresso de Viena a respeito deste assunto. Rio de Janeiro, 16 de junho de 1814. (Mss. 776).
- Ofício do Marquês de Aguiar para Francisco José Maria de Brito acerca da abolição do tráfico de escravos. Rio de Janeiro, 6 de dezembro de 1816. (Mss. 776).
- Ofício do Marquês de Aguiar para Francisco José Maria de Brito sobre sua nomeação para Comissário-Juíz para julgar as reclamações contra o governo francês. Rio de Janeiro, 7 de março de 1816. (Mss. 776).
- Ofício do Marquês de Aguiar para Francisco José Maria de Brito enviando "pleno poder" para assinar os Tratados com Potências que houverem de aceder ao Tratado de Viena. Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1816. (Mss. 776).

- Offício do Marquês de Aguiar para Francisco José Maria de Brito acerca de um acordo comercial entre Portugal e França. Rio de Janeiro, 30 de junho de 1816. (Mss. 776).
- Offício do Marquês de Aguiar (para Francisco José Maria de Brito?) acerca do Duque de Berry; Tratado e Convenção relativa à Guiana. Rio de Janeiro, 25 de julho de 1816. (Mss. 776).
- Offício do Marquês de Aguiar para Francisco José Maria de Brito acerca da Guiana. Rio de Janeiro, 8 de abril de 1816. (Mss. 776).
- Carta de assuntos comerciais respeitantes às colônias portuguesas. (Mss. 1872).
- Descrição de um ilheu a NE de Santa Maria pelo Tenente-Coronel I. A. I. 1788. (Mss. 17).
- Offício do Marquês de Aguiar para o Conde de Funchal acerca do Tratado de Paris. Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1814. (Mss. 776).
- Offício do Marquês de Aguiar para Francisco José Maria de Brito a respeito dos limites da Guiana e dos navios portugueses queimados pela esquadra francesa. Rio de Janeiro, 15 de março de 1816. (Mss. 776).
- Offício do Marquês de Aguiar para Francisco José Maria de Brito acerca do comércio de escravos, assunto iniciado no Congresso de Viena. Rio de Janeiro, 22 de julho de 1816. (Mss. 776).
- Offício do Marquês de Aguiar para Francisco José Maria de Brito acerca do Tratado de Paris, limites da Guiana e comércio da escravatura. Rio de Janeiro, 5 de fevereiro de 1816. (Mss. 776).
- Diário de viagem de Francisco José de Lacerda e Almeida, de Vila Bela, capital do Mato Grosso até a Vila e Praça de Santos, Capitania do Pará, Rio Negro, Cuiabá e São Paulo. (Mss. 998).
 - está junto o mapa da viagem.
- Francisco José de Lacerda e Almeida. Memória a Respeito dos rios Baures, Branco, Conceição, São Joaquim, Honomas e Maxupo e das três missões: Madalena, Conceição e São Joaquim. (Mss. 707).
 - publicado na R. I. H. G. B., t. 13, 1849, p. 106-19.
- Luís Beltrão de Govea (*sic*) e Almeida. Diamantes no Brasil em 1798. (Mss. 648).
- Luís Beltrão de Gouveia d'Almeida. A Capitania do Rio Grande do Sul. (Mss. 648).

- Pedro Wenceslau de Brito Aranha. O Instituto Histórico do Brasil; outros estabelecimentos literário-científicos e sua biblioteca nacional. (Mss. 1595). Publicado no Boletim da 2a. Classe, vol. V.
- Conde de Assumar: Diário da Jornada da cidade do Rio de Janeiro à São Paulo e desta a Minas. (Mss. 382).
- Conde de Assumar. Relação diária da viagem para o Rio de Janeiro. (Mss. 382).
- Declaração de guerra feita por D. Pedro Antônio de Zevanhos, comandante das forças de terra e mar de El-Rei da Espanha à América Meridional, em 20 de fevereiro de 1777. (Mss. 905).
- Decreto de D. João IV para conferir os negócios da Holanda no Conselho da Fazenda, à Quinta d'Alcantara com o Pe. Antônio Vieira.
- Diário da viagem do ouvidor e intendente geral Francisco Xavier Ribeiro e Sampaio à Capitania de São José do Rio Negro em 1774 e 1775. (Mss. 250).
- Parecer de Alexandre de Gusmão sobre os limites d'alguns bispados da América. (Mss. 130).
- Relação geográfica-histórica do Rio Branco, por Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio. (Mss. 255).
- Documentos dirigidos aos Governadores da Índia e Brasil. (Mss. 448).
- José Barbosa Canaes de Figueiredo do Castelo Branco. Inscrição da fortaleza da cidade do Ceará. (Mss. 1370). Publicado pela Academia nas "Actas", vol. I, 1849, p. 291.
- Caetano Brandão. Relação das quatro visitas que fez no Grão-Pará, Dr. Fr. . . . bispo do mesmo estado, depois arcebispo de Braga. (Mss. 477).
- João Vasco Manuel de Braun. Descrição Corográfica do Estado do Grão-Pará, em 1780. (Mss. 485).
- *Idem*. Roteiro corográfico da viagem que se costuma fazer da cidade de Santa Maria de Belém, capital do Grão-Pará a Vila Bela, capital do Mato Grosso. 1784. (Mss. 284).
- Cartas de brasileiros escritas, ao Marquês de Resende, de Paris, Gibraltar e Rio de Janeiro. (Mss. 1517). 13 documentos, de 12 de maio de 1828 a 3 de outubro de 1854.
- Coleção das ordens e instruções dadas a Roberto Mac Donald, encarregado da defesa do porto de Santa Catarina. 1755-1777. (Mss. 630).

Na *Série Vermelha*, os manuscritos sobre o Brasil tratam:

- Parecer sobre alguns bispados na América. (Mss. 130).
- Memórias sobre as minas de ouro. José Joaquim de Azeredo Coutinho. (Mss. 849).
- Oração recitada no Palácio da Vila de Santo Antônio do Recife de Pernambuco. Francisco de Brito Bezerra Cavalcanti d'Albuquerque. (Mss. 482).
- Carta de parabens a D. Frei João Evangelista, bispo do Pará. (Mss. 116).
- Carta que escreveu da Bahia, José de Seabra, quando voltava do desterro. (Mss. 136).
- Carta que Frei Gil da Gama Travassos, da Província do Rio de Janeiro, mandou ao procurador geral da mesma Província assistente na corte de Lisboa. (Mss. 157).
- Carta do Pe. Mestre Inácio da Silva escreveu ao Pe. Reitor do Colégio da Companhia de Jesus da Bahia. (Mss. 237).
- Carta que veio das Minas, dizendo por figura o estado em que se achavam. 1727. (Mss. 938).
- Cartas de D. Frei Caetano e D. Frei João, Bispo do Pará, ao Reverendo Padre Mestre Frei José Mayne. (Mss. 909).
- Catálogos dos Bispos. Memória histórica sobre a fundação da catedral de Nossa Senhora da Graça do Bispado do Grão-Pará, Rio de Janeiro, no ano de 1815. (Mss. 937).
- Cartas de D. Frei Manuel Cenáculo Vilas Boas ao Bispo do Pará. (Mss. 211).
- Coleção de todas as ordens expedidas à Capitania de São Paulo, na América, sobre sesmarias. (Mss. 612).
- Compêndio breve e narração do fúnebre espetáculo que se viu na morte de El-Rei D. Pedro Segundo, na cidade da Bahia. (Mss. 337). Composto por Sebastião da Rocha Pitta.
- Descrição geográfica, geométrica e coleção jurídica, e histórica da América Meridional ou Estado do Brasil. (Mss. 249).
- Discurso sobre entrada de escravos no Pará e Maranhão depois de extinta a Companhia Geral. (Mss. 238).
- Discurso sobre os gêneros para o comércio que há no Maranhão e Pará. (Mss. 281, 133 e 239).
- Instrução que o Sr. Rei D. João V deu a Martinho de Mendonça de Pina e Proença quando passou à América e às Minas no ano de 1732. (Mss. 90).
- Jornada ao Maranhão por ordem de S. Magestade no ano de 1614. (Mss. 511).

- Discurso político sobre a introdução das Artes, e suas utilidades no Reino de Portugal e transplantação das coisas da Índia aos Estados do Brasil. Duarte Ribeiro de Macedo. (Mss. 239).
- Pero de Magalhães. Tratado da Terra do Brasil. (Mss. 165).
- Relação histórica e política dos tumultos que sucederam na cidade de São Luís do Maranhão. 1692. Francisco Teixeira de Morais. (Mss. 681).
- Máximas discretas sobre a reforma na Agricultura, Comércio, Milícia, Marinha, etc. apresentadas ao Sr. D. José, príncipe do Brasil. (Mss. 595).
- Notícia da entrega da ilha de Santa Catarina aos espanhóis no dia 26 de março de 1777. (Mss. 29).
- Notícia resumida da reforma carmelitana do Rio de Janeiro. (Mss. 945).
- Notícia dos títulos do Estado do Brasil e de seus limites Austrais e Septentrionais no temporal até 1765. (Mss. 936).
- Oração ao Bispo do Pará no dia 21 de setembro em que o Senado da Câmara da cidade de Belém no Grão-Pará fez pela aclamação da Augustíssima Rainha Nossa Senhora e de seu Augusto esposo D. Pedro III. (Mss. 33).
- Oração recitada no Palácio da Vila de Santo Antônio do Recife de Pernambuco, em presença do General José César de Meneses e do Bispo D. Fr. Diogo de Jesus Jardim no dia 17 de dezembro de 1785 em que fez anos D. Maria I. (Mss. 482).
- Papel contra a entrega de Pernambuco aos holandeses de ... (Mss. 443).
- Papel feito a favor da entrega de Pernambuco aos holandeses, feito por ordem de D. João IV. (Mss. 443).
- Parecer do Pe. Antônio Vieira a El-Rei D. João IV sobre os índios e Missões do Maranhão. (Mss. 444).
- Parecer de D. José, Bispo do Rio de Janeiro, sobre dispensar na abstinência de carne em alguns dias de jejum somente aos fieis que servem na Armada dos Mares do Sul deste bispado. (Mss. 816).
- Pastoral do Bispo de Pernambuco, D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, com que sauda seus diocesanos. (Mss. 216).
- Representação feita a S. Majestade em que se propõem os meios para dirigir o governo dos índios no Pará. Antônio José Pestana e Silva. (Mss. 541).

- Abusos dos religiosos da Companhia de Jesus nos domínios da América Portuguesa. (Mss. 185).
- Reflexões sobre as utilidades que se podem tirar do Estado do Grão-Pará. (Mss. 31).
- Relação da entrada dos franceses no Rio de Janeiro. (Mss. 252).
- Relação das festas que se fizeram no Pará em ocasião da abertura do Hospital dos pobres enfermos. (Mss. 710).
- Roteiro do Maranhão a Goiás pela capitania do Piauí com suas notas históricas. (Mss. 256).
- Fr. Vicente Salgado. Carta ao Bispo do Pará. (Mss. 116).
- Sermão do Pe. Vieira à memória d'El-Rei D. Sebastião, no Colégio dos Padres da Companhia da Cidade da Bahia. (Mss. 454).
- Termo da Junta que se fez, por ordem do governador das Minas, Conde das Galveas, André de Melo e Castro, no ano de 1734, para assuntos referentes ao Quinto. (Mss. 90).
- Testamento de D. Fr. Caetano Brandão feito no Grão-Pará em 4 de agosto de 1724. (Mss. 710).
- Tesouro descoberto no Rio Máximo Amazonas. (Mss. 805).
- Informação sobre os 772 índios que foram feitos cativos e sentenciados no Maranhão. (Mss. 444).
- Parecer ao príncipe regente D. Pedro sobre o aumento do Estado do Maranhão e Missões dos índios. (Mss. 444).
- Diário da viagem que em visita e correição de São José do Rio Negro, fez o ouvidor e intendente geral Francisco Xavier Ribeiro e Sampayo nos anos de 1774 e 1775. (Mss. 250).
- Compêndio breve, e narração do fúnebre espetáculo, que na insigne cidade da Baía, cabeça da América Portuguesa, se viu na morte d'El-Rei D. Pedro II composto por... (Mss. 432).
- Sesmarias. Coleção de todas as Ordens expedidas à Capitania de São Paulo. (Mss. 612).
- Tratado de várias drogas, vindas das índias Ocidentais applicáveis à Medicina. (Mss. 834) (48).

•

(48). — As relações de documentos acima foram extraídas dos catálogos citados às páginas 33 e 34 deste trabalho. (In: Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa, v. 18).

3.1.8. — *SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA.*

Localização: Rua Portas de Santo Antão,
100 — Lisboa, 2.

Embora seja uma associação ligada mais aos estudos geográficos, ainda assim a Sociedade de Geografia de Lisboa dispõe de bom material para o pesquisador da História do Brasil. Em seu acervo histórico, encontramos, dentre outros, documentos relativos a:

- Certificado do casamento do Capitão Domingos Pereira, natural de Lisboa, com D. Paula Rangel, realizado na catedral do Rio de Janeiro em 26 de novembro de 1670. (Res. 2, maço 5-17).
- Cópias de vários alvarás e instruções régias acerca das índias e engenhos do Brasil de 1686 a 1694. (Res. 2 — Maço 4-63).
- Derrota de D. João Manuel, de Lisboa, para diferentes portos da América. 1797. (Res. 1-B — 106).
- Diário náutico do Rio de Janeiro para a Bahia. 1814. (Res. 1-B — 78).
- Diário náutico de Lisboa para o Rio de Janeiro de 30 de novembro de 1807 a 6 de março de 1808. (Res. 1-C — 133).
- Diário náutico do Rio de Janeiro para a Bahia de 10 de abril de 1814 a 4 de julho de 1815. (Res. 1-B — 77).
- Dissertações da História Eclesiástica do Brasil pelo Reverendo Padre Gonçalo Soares da França no anno de 1724. (Res. 1-C — 147).
 - "é cópia do códice 368 da Livraria de Alcobaça, existente na Biblioteca Nacional de Lisboa, com o número 321".
- Dissertações Acadêmicas e Históricas, nas quais se tratam (recitadas na Academia Brasileira dos Esquecidos) da História Natural das Couzas do Brazil. Pelo Dezembargador Chanceler Caetano de Brito e Figueiredo, no anno de 1724. (cidade da Bahia). (Res. 1-C — 148).
 - "é cópia do códice 366 da Livraria de Alcobaça existente na Biblioteca de Lisboa, com o número 319".
- Dissertações críticas, jurídico, históricas do Descobrimento, e origem dos Povos, e regioens desta América, povoaçoes, e conquista, guerras, e vitórias com que a nação Portuguesa conseguiu o Domínio das quatro Capitánias que formam a Nova Lusitânia ou Brazil, por Ignácio Barbosa Machado. (Res. 1-C — 146).

- "cópia do códice 367 da Livraria de Alcobaça existente na Biblioteca Nacional de Lisboa, com o nº 320".
- Extrato das Memórias do Dr. Alexandre Roiz Ferreira sobre os gentios do Rio Negro. 1790. (Res. 1-A — 44).
- História da América, por Robertson. Lisboa. 1792. 2 vol. (Res. 1-B — 98).
- Requête de negociants du Recife et Mauricia présentée à FAssemblée des XIX de la Compagnie des Indes Occidentales, regardant la continuation du Gouvernement en Brésil, de Jean-Maurice, Comte de Nassau. Avril 1643. (Res. 1 — Pasta H — 1). Em holandês e francês.
- Documentos relativos à Companhia das índias Ocidentais. 1645. Mss. com 35 fls. em holandês, francês e português. (Res. 1 — Pasta H — 2).
- Estatutos da Santa Sé do Rio de Janeiro ordenados pelo Ilustríssimo Senhor D. Frey Antônio de Guadalupe, bispo da mesma diocese, e do Conselho de S. Majestade Fidelíssima. 31 de outubro de 1736. (Mss. 53 fls.).
- Memória sobre os Nitros Naturaes, Sal de Glauber, Quina e mais produções nativas, inventa na Capitania do Piahy e Maranhão debaixo dos auspícios e de ordem de Sua Alteza Real o Príncipe Regente Nosso Senhor, pelo Pe. Joaquim José Pereira. 1803. Mss. 8, XXI e 77 p. (Res. 1-C — 129).
Para consulta detalhada, sugere-se recorrer ao Catálogo dos Manuscritos referentes ao Ultramar existentes na Biblioteca da Sociedade de Geografia de Lisboa. In: *Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa*. Lisboa, Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, (17): 19-38, 1961, de onde foi extraída a relação acima.

*

3.1.9. — ARQUIVO GERAL DA ALFÂNDEGA DE LISBOA.

Localização: Av. Infante Dom Henrique, 12.

É um grave erro supor-se que o Arquivo Geral da Alfândega de Lisboa não tenha interesse para o nosso pesquisador, já que teria sido totalmente destruído com o Terremoto de 1755, e, que a documentação referente ao nosso passado colonial ali existente tivesse se misturado aos escombros. Ledo engano que faz com que raramente o historiador de assuntos brasileiros pesquise naquele arquivo. A Alfândega de Lisboa ainda dispõe hoje de vários códices que, felizmente, foram recuperados e estão franqueados à consulta. Dentre os mesmos destacaríamos os de números:

54/1; 54/2; 115.A; 115.B; 115.C; 115.D; 115.E; 115.F; 115.G; 115.H; 115.I; 115.J; 115.N. Para consulta, sugere-se o Índice Geral, uma espécie de roteiro do arquivo, elaborado por Francisco Belard da Fonseca. O Arquivo Geral da Alfândega de Lisboa. In: *Anais das Bibliotecas e Arquivos*. Lisboa, Tip. Empr. Nac. Publ., 20 (75-76): 50-77, 1949.

Por outro lado, não se pode esquecer do excelente "ALFÂNDEGA de Lisboa. Museu Histórico. 2a. Exposição Temporária Comemorativa do 5º Centenário da morte do Infante D. Henrique". Lisboa, s. ed., 1960. 76 p. Neste catálogo, o Brasil tem uma posição de destaque, como se vê no item VII, citações nº 92 a 201, p. 25-53, documentos de nº 1516 a 1752. Assim também sobre a Colônia do Sacramento temos no item VIII, citações nº 202 a 208, p. 54-56. Os documentos são citados com pequenos resumos-extratos, relacionados em ordem cronológica. O assunto de maior incidência é o açúcar brasileiro, que entrava na alfândega lisboeta. Como dissemos, é lastimável que tal documentação seja rarissimamente compulsada pelos nossos investigadores.

*

3.1.10. — ARQUIVO GERAL DA MARINHA.

Localização: Praça da Armada — Lisboa 3.

Em outros tempos, este foi um dos mais ricos arquivos de Portugal. Porém, gradativamente, o seu acervo foi sendo desmembrado e incorporado a outros arquivos, de modo especial ao Arquivo Histórico Ultramarino, conforme já tivemos ocasião de mencionar. Assim, os catálogos elaborados contem citações não atualizadas. Citamo-los mais para que o presente trabalho não fique com mais esta lacuna, e, mesmo porque alguma documentação permanece nele. Um bom fichário, para uso interno, ajuda o pesquisador. Há, no momento, uma idéia de se reaver documentos que anteriormente lhe pertenciam, especialmente no que respeita à atuação da marinha portuguesa entre os séculos XV e XVIII, já que para os dois últimos séculos o acervo do Arquivo Geral da Marinha é de excelente padrão.

Os catálogos são:

ALMEIDA (Eduardo de Castro e), *Inventário dos Documentos relativos ao Brasil existentes no Archivo de Marinha e Ultramar de Lisboa*. Rio de Janeiro, Of. Graf. da Biblioteca Nacional, 1913-1918.

CARVALHO E VASCONCELOS (Ernesto Júlio de), *Relação de Diversos Mappas, Cartas, Plantas e Vistas pertencentes a*

este Ministério. Lisboa, Typ. da Cia. Nac. Edit., 1892 (49).

ESTEVEENS (Manuel dos Santos), *Arquivo Geral e Biblioteca Central da Marinha*. (Separata dos *Anais da Marinha*). Lisboa, Typ. da União Gráfica, (9), 1944.

PEREIRA (Gabriel), *O Arquivo da Marinha* (Separata do número especial do *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*). Lisboa, Tip. da Cia. Nac. Edit., abril 1901.

VASCONCELOS (Frazão de), *O Arquivo da Marinha*. In: *Anais da Marinha*. Lisboa, s. ed., 6: 71-81, 1944.

*

3.1.11. — ARQUIVO DA CASA DA MOEDA E ARQUIVO DA IMPRENSA NACIONAL.

Localização: Av. Dr. Antônio José de Almeida — Lisboa 1.

Duas entidades importantes para o pesquisador da História são o Arquivo da Casa da Moeda e o da Imprensa Nacional. No caso específico do Brasil, o primeiro parece ser bastante rico. Pelo menos é o que nos informa Virginia Rau, pelo que dele se conhecia até 1950.

"Particularmente importante para o estudo da história econômica, financeira e monetária de Portugal, e, também, dos seus domínios ultramarinos. Nele se conservam: livros de registo de diplomas régios, contratos, privilégios, etc., desde o século XIV até o século XX; livros de entradas do ouro e prata, conta, etc., dos séculos XVI a XIX; correspondência oficial, nomeações, ensaios, etc., dos séculos XVI a XIX" (op. *cit.*, p. 191).

Não conhecemos nenhum catálogo de seus acervos, e, infelizmente, não os pudemos consultar, pois, à época de nossa pesquisa (julho-agosto de 1972) processava-se a unificação da administração daquelas duas casas. Por este motivo também resolvemos agrupa-las num só título, já em concordância com o estabelecido no despacho conjunto dos Ministros do Interior e das Finanças de Portugal, publicado no "Diário do Governo" de 31 de julho de 1972.

Pelo que fomos informados, os arquivos estão sendo reorganizados. Esperemos que logo possamos ter conhecimento do conteúdo dos mesmos. E, isto se pode esperar, quando se sabe que

(49). — Referia-se ao então Ministério da Marinha e Ultramar.

um dos administradores nomeados para a nova empresa é o Prof. Dr. Rubem Andresen Leitão, conceituado investigador, que tanto tem contribuído para a divulgação das fontes documentais históricas.

*

3.1.12. — *ARQUIVO DO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS.*

Localização: Ala Norte do Edifício da Praça do Comércio.

Praticamente todo o acervo deste arquivo hoje se conhece graças aos trabalhos de seu diretor, Dr. Mário Alberto Nunes Costa. Ele publicou dezesseis inventários, que estão especificados em outra parte deste, contendo os principais núcleos do A.M.O.P., antecédidos de uma síntese histórica de cada um deles.

Para a documentação relativa ao Brasil, Mário Alberto Nunes Costa apresenta-nos as *Notas sobre alguns documentos relacionados com a expansão ultramarina portuguesa existentes no Arquivo do Ministério das Obras Públicas, em Lisboa* (50). Neste apanhado geral do arquivo, o autor mostra a sua importância, destacando alguns documentos, como, por exemplo, no núcleo do Ministério do Reino ("Junta do Comércio") documentos relativos à Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão (1755-1813) e também outro volume referente à Junta de Liquidação dos Fundos da Extinta Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão e dos Fundos da Companhia Geral do Comércio de Pernambuco e Paraíba (1813-1831). Destaca também um manuscrito de 1853 sobre o comércio entre Portugal, seus domínios e o Rio de Janeiro naquele ano, da autoria do Cônsul Geral de Portugal no Rio de Janeiro, Conselheiro João Baptista Moreira.

Os catálogos preparados por Nunes Costa são os seguintes: COSTA (Mário Alberto Nunes), Núcleos do Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas. In: *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*. Lisboa, Fundação Calouste Gulberkian, 4 (1): 115-64, jan.-mar. 1963 (51).

(50). — Comunicação apresentada ao "Congresso Internacional da História dos Descobrimentos". (Cf. vol. V das "Actas" do referido congresso). Lisboa, 1961. Também publicada pela *Revista de História*, São Paulo, vol. XXIV, n.º 49, p. 245-49.

(51). — Os núcleos relacionados são: 1). — Arquivo da Administração dos Reais Pinhais da Leiria (1790-1824); 2). — Arquivo da Administração

- COSTA (Mário Alberto Nunes), *O Arquivo da Superintendência Geral dos Contrabandos (1771-1834)*. Coimbra, Fac. de Letras, 1960, 13 p. (52).
- *O Arquivo da Montaria-Mor do Reino (1583-1833)*. Coimbra, Faculdade de Letras, 1964. 30 p. (53).
- *O Arquivo do Conselho de Minas. (1859-1868)*. Lisboa, s. ed., 1961. 7 p.

3.1.13. — GABINETE DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DA ENGENHARIA MILITAR.

Localização: Campo de Santa Clara.

Este é o nome atual do ex-Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia, pertencente à Direcção dos Serviços de Fortificações e de Obras Militares (D.S.F.O.M.) do Exército Português.

Como o antigo nome indicava, trata-se de um arquivo onde são encontrados exclusivamente mapas, desenhos e plantas sobre prédios de carácter militar.

O Catálogo do mesmo, na parte referente ao Brasil, já foi feito a vários anos por Luisa da Fonseca. *Mapas e Plantas do Brasil do Arquivo de Desenhos da Direcção da Arma de Engenharia*. In: ACTAS DO I COLOQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS. Washington, Library of Con-

das Matas (1824-1886); 3). — Arquivo do Conselho de Guerra (1640-1834); Arquivo do Correio-Mor Manuel José da Maternidade da Mata de Sousa Coutinho, 1º Conde de Penafiel (1790-1799); 5). — Arquivo do Estribeiro-Mor D. Jaime de Melo, 3º Duque de Cadaval (1713-1749); 6). — Arquivo da Inspeção das Obras Públicas da Divisão do Centro (1836-1840); 7). — Arquivo da Inspeção-Geral das Obras Públicas (1840-1852); 8). — Arquivo da Intendência das Obras Públicas (a. 1821-1826); 9). — Arquivo da Junta Administrativa do Cofre Comum dos Emolumentos das Secretarias de Estado (1822-1867); 10). — Arquivo da Junta dos Juros dos Reais Empréstimos (1797-1834); 11). — Arquivo da Junta dos Três Estados (1641-1813); 12). — Arquivo da Repartição Fiscal de Obras Públicas (1826-1836?); e 13). — Arquivo da Superintendência das Lezírias da Reverenda Fábrica da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa (1734-1834).

(52). — Nenhum volume específico sobre o Brasil. Mas, relacionados com nossa história, poderíamos citar o "Registro da Saída dos Navios com Guias de Despachos. 1821-01-8/—", cujas guias eram "dirigidas aos juizes das Alfândegas do Brasil, Asia, Africa e Ilhas", como também a "Balança Geral do Comércio do Reino de Portugal com os seus domínios e nações estrangeiras. 1776-1822", reunida em oito volumes.

(53). — Nada específico sobre o Brasil. No entanto, também aqui, há que se notar documentos para o estudo de nossa história, como as "Ordens Reais e Avisos da Secretaria de Estado. 1596-09-06 / 1721-12-20", que contem ordens mandando cortar madeiras para as armadas da Índia e do Brasil.

gress-Vanderbilt University, 1950. p. 224-234. Nele a autora reconhece que

"as informações que apresentamos são incompletas e imperfeitas" (p. 225).

Por isso, sugere-se a consulta ao catálogo da exposição realizada por aquele órgão em 1960, como parte das comemorações henriquinas, intitulado: *A Engenharia Militar no Brasil e no Ultramar Português Antigo e Moderno*. Lisboa, 1960. 226 p. Com prefácio do presidente da comissão organizadora, General Luís da Câmara Pina; nota preliminar de Luís Ferrand de Almeida; Nota cartográfica do capitão-tenente Avelino Teixeira da Mota e nota explicativa do Coronel Francisco Eduardo Batista.

3.1.14. — ARQUIVO DO TRIBUNAL DE CONTAS.

Localização: Praça do Comércio.

Grande parte da documentação deste Arquivo encontra-se hoje na Torre do Tombo.

"Os núcleos deste Arquivo são da maior importância para a história financeira e econômica de Portugal. O seu fundo é constituído pelas seguintes coleções:

1. — Casa dos Contos, núcleos abrangendo espécies de 1630 a 1770.
2. — Junta da Inconfidência, cartório abrangendo documentação de particular interesse para a história da Companhia de Jesus em Portugal, Brasil, África e Índia, assim como para a história da administração e bens das Casas de Aveiro, Távora, Afougua, Pedroso e outras, contendo espécies dos séculos XVI, XVII e XVIII e algumas cópias de documentos anteriores ao século XVI.
3. — Cartas de Padrão de Tenças, Mercês e Doações, Escrituras e Alvarás, cujas datas extremas são 1561-1804.
4. — Real Erário, núcleo fundamental do Arquivo, contendo documentação de 1761 a 1834 e constituído pelos seguintes cartórios: a). — Fundo Geral; b). — Casa das Senhoras Rainhas; c). — Subsídios Literário; d). — Basílica Patriarcal; e). — Confiscados; f). — Ordenados, tenças e pensões; g). — almo-xarifados e alfândegas; h). — cavaliarias reais; i). — comendas; j). — Junta do Co-

- mércio (obras); 1). — defuntos e ausentes; m). — cativos; n). — empréstimos.
5. — Processos do Erário, relativos a confiscados, heranças jacentes, execuções, feitos reais, sequestros, etc., cujas datas extremas são 1762-1834.
 6. — Décima da cidade, agrupando documentação cujas datas extremas são 1762-1834.
 7. — Empréstimos estrangeiros, abrangendo o período que vai de 1776-1850.
 8. — Junta de Lamego, pequeno cartório muito interessante para o estudo das lutas liberais e com documentação de 1832 a 1834.
 9. — Junta do Porto, agrupando livros de receita e despesa da Junta e correspondência relativa a contas, cujas datas extremas são 1832-1834".

Para consulta:

GUERRA (Luís de Bivar de Sousa Leão) & FERREIRA (Manuel Maria), *Catálogo do Arquivo do Tribunal de Contas. Casa dos Contos e Junta da Inconfidência*. Lisboa, Trib. de Contas, 1950. 201 p.

Chamamos a atenção para uma comunicação apresentada pelo Prof. Dr. Ruben A. Leitão à Academia Portuguesa de História, na sessão de 2 de junho de 1972, sobre "A Importância do Fundo Erário para a História do Brasil". Vale a pena transcrever as palavras daquele acadêmico, que afirma ser

"o Fundo do Real Erário do Arquivo do Tribunal de Contas relativo ao Brasil uma fonte imensa de documentação para a História do Brasil colonial, apreciada nos seus mais diversos prismas. São 163 maços de documentos, referentes às capitânias do Grão-Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Goiás, Baía (*sic*), Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande de São Pedro do Sul". (*Diário de Notícias*, Lisboa, 3 de Junho de 1972, p. 10).

Continuando a reportagem, afirma aquele matutino:

"Dentro do plano de pesquisa elaborado, o orador estudou, resumiu e inventariou os seguintes maços de grande importância para o Brasil: "O Livro 1º das Representações da Capitania de Goiás (1784 a 1805); o Livro 1º do Registo das Representações pertencentes à Capitania de Minas Gerais (1784 a 1785); e o Livro de Registo da Capitania do Rio Grande de São Pedro do Sul (1803-1807)". "Qual o conteúdo destas representações"? Um vasto panorama da história política e da história econômica, e

ainda o trabalho da administração em luta contra a avidez de certos governadores que, pelo seu despotismo, muito comprometiam a Coroa. Nos livros das "representações", encontramos o bom-senso da Contadoria-Geral às propostas vindas das capitanias. Vive-se a época do apogeu da extração do ouro em Goiás e em Minas Gerais, surgem milhentos (?) problemas relativos às casas de fundição, ao quinto real, como evitar o extravio do ouro que, em pó, seguia clandestino, dentro de borrachas, pelos rios que levavam às capitanias do Norte. Distinguem-se as capitanias das ruínas, as capitanias do interior, capitanias litorâneas, onde obras de fomento, sobretudo no Rio Grande do Sul, são levadas a cabo para a introdução do linho, cânhamo e do tabaco Virgínia".

3.1.15. — *ARQUIVO DOS FEITOS FINDOS.*

Localização: Arquivo Nacional da Torre do Tombo — Largo de São Bento.

"Este arquivo é considerado anexo ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo e a sua documentação provem da Relação de Lisboa, sucessora da antiga Casa de Suplicação, sendo pela maior parte posterior a 1755". (V. Rau, *op. cit.*, p. 192).

Quanto à documentação respeitante ao Brasil, encontramos a maior variedade de assuntos, v. g.: Negócios do Bispado de Pernambuco (1766); Governo das Armas do Pará (1822); Devassa na Bahia (1822); Correspondência do Bispo do Rio de Janeiro com o Marquês da Ponte de Lima (1800); Santa Casa do Rio de Janeiro sobre roda dos expostos (1751); Regimento do Governo do Maranhão (1702); Nomeação de ouvidor para Itamaracá (1719); Contrato dos dízimos da Capitania do Grão-Pará (1743); Divisão da Paróquia do Recife (1789); Carta Geral dos Privilegios, liberdades e isenções concedidas por D. João VI a D. Carlos de Noronha, donatário das Saboarias do Sabão Branco; Carta do Bacharel José Gomes Ribeiro, Juiz de Fora e dos órfãos... da Vila da Cachoeira (Bahia) (1759); Carta Patente de D. José nomeando João Baptista de Oliveira para Capitão de uma companhia de Infantaria do Pará (1753); Traslado de foral concedido por D. João III; Capitulações da Praça da Nova Colônia (1762); Bispo do Pará sobre alfaias e rendas do extinto convento das Mercês daquela cidade (1795); Carta de confirmação de sesmaria de Luís Correia Lourenço, em Quilombos dos Cascalhos (1781); Atestados de serviços de Baltazar Fernandes da Costa (1683-1706); *Idem*, de Francisco Pinheiro dos Santos (1736-

-1737); Contrato do estanco do sal (1755-1758); Pesca da baleia e estanco do sal (1768); Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão (1769); Contrato da Dízima da Alfândega do Rio de Janeiro (1747); Diretório dos índios do Pará e Maranhão (1758); Devassa contra os irmãos Vasconcelos, no Pará (1822); Correspondência do Governador José Teles da Silva com o Ministro Martinho de Melo e Castro (1781-1786); Serviços do Pregador Régio do Rio de Janeiro, Francisco Mãe Hom. Carvalho (1822); Demarcação do continente de São Pedro; Serviços de Caetano de Oliveira Borges, Cap. Infant. (1764); Negócios dos Bispos do Pará e Maranhão (século XVIII); Relação do Rio de Janeiro em 31-3-1791; Diversos decretos reais (séc. XVIII e XIX); Devassa contra Francisco Maximiliano de Sousa (1823).

Um pequeno índice do arquivo foi feito por João Jardim de Vilhena sob o título "Documentos Respeitantes ao Brasil e existentes no Arquivo dos Feitos Findos. 1683-1900". In: *O Instituto*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 85: 275-282, 1933. (4a. série, v. 14).

*

3.1.16. — *ARQUIVO HISTÓRICO DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS.*

Localização: Palácio das Necessidades.

"O Fundo histórico deste Arquivo de Estado, tendo como data limite o ano de 1833, está dividido em quatro corpos ou núcleos principais:

1. — Processos em que os documentos se conservam, reunidos e classificados por assuntos ou questões, portanto, dão-nos as negociações em conjunto;
2. — A correspondência das série ou das caixas contém a correspondência recebida de diplomatas e cônsules portugueses e estrangeiros, de Ministérios e de outras procedências;
3. — Os registos agrupam os documentos expedidos pela Secretaria de Estado;
4. — A correspondência avulsa e diversa, agrupando coleções de cartas, de ofícios e de despachos. A estes quatro corpos adiciona-se o núcleo constituído pelos Arquivos das ligações".

A documentação relativa ao Brasil corresponde:

a). — Quadro nº 2 — Série "Correspondência das Caixas" (anteriores a 1833);

b). — Legações Portuguesas — Brasil (começam as séries em 1826).

c). — Quadro nº 3 — Coleções de livros e registros e de documentos compreendidos na mesma série, anteriores a 1833. — a). — Brasil (correspondência com a Legação e Consulado do). Registro a partir de 3 de junho de 1826; b). — Comissão Mista Luso-Brasileira mandada criar pelo Tratado de 29 de agosto de 1825. Registro, protocolo e actas de 1827 em diante; c). — Despachos para as Legações e Missões de Portugal. Registros especiais e coleções de originais de cada missão. Rio de Janeiro. Registro começando em 23 de maio de 1825.

d). — Quadro nº 4 — Correspondência avulsa não compreendidas nas coleções das Caixas, e Processos diversos (anteriores a 1834): 1). — Correspondência do Marquês de Almodovar para D. Luís da Cunha e Conde de Oeiras sobre assunto da América (1766-1769); 2). — Correspondência do Visconde de Anadia com Antônio de Araujo Azevedo sobre diversos assuntos, entre os quais uma pretendida expedição para insurgir o Brasil (1804-1807); 3). — Correspondência do Governo de Lisboa para diversos sobre a conspiração de Freire de Andrade, revolta de Pernambuco, etc. (1814-1819); 4). — Correspondência entre o Conde de Rio Maior e o Ministério do Rio de Janeiro sobre a reconciliação de Portugal e o Brasil (trad. francesa) (1823); 5). — Correspondência do Marquês de Palmela para as missões de Portugal em Áustria e França sobre a Independência do Brasil (1823-1825); 6). — Correspondência do Comendador Honório José Ferreira com o Conde de Porto Santo e Marquês de Palmela sobre as relações de Portugal e Brasil (1825); 7). — Correspondência do Barão de Itabayana com o Conde de Porto Santo sobre negócios políticos de Portugal e Brasil (1826); 8). — Correspondência da Embaixada de Portugal em Londres, acerca da missão do Conde de Sabugosa ao Brasil (1829).

e). — Processos — 1). — 1752. Demarcação de domínios portugueses na América; 2). — 1754. Correspondência vária acerca da venda de diamantes; 3). — 1757-8. Papeis relativos às desordens promovidas por jesuítas na América; 4). — 1776-7. Limites do Brasil; 5). — 1817-8. Memórias políticas sobre o Brasil e a América Espanhola; 6). — 1824. Relação entre Portugal e Brasil; 7). — 1831. Regência do Brasil durante a menoridade de D. Pedro II; 8). — 1834. Negócios do Brasil.

f). — Quadro nº 1 — Representantes diplomáticos de Portugal no estrangeiro e do estrangeiro em Portugal de 1640 a 1834. — De Portugal: Carlos Matias Pereira (encar. de neg.); João Baptista Moreira (encar. do Consulado e de Negócios); Conde de Sabugal (min. plenip.); Joaquim Barroso Pereira (encar. de neg.); Joaquim Antônio de Magalhães (min. plenip.); — Em

Portugal: D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Conde de Linhares; Conde de Aguiar (depois Marquês); Marquês de Aguiar; Conde da Barca; Conde de Palmela (depois Duque); João Paulo Bezerra; Tomás Antônio Vila Nova Portugal; Silvestre Pinheiro Ferreira; Conde dos Arcos. Anteriores à Divisão das Secretarias de 1736.

Quanto ao catálogo, deve-se recorrer a:

SAMPAYO (Luís Teixeira de), *O Arquivo Histórico do Ministério dos Negócios Estrangeiros*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1926. 140 p.

*

3.2. — ARQUIVOS PROVINCIAIS.

Não há dúvidas de que Lisboa, como capital e centro decisivo do antigo império português, deveria absorver toda a documentação relativa ao Brasil e ao ultramar. Porém, a par disso, não se pode desconhecer a importância de alguns centros intelectualmente importantes extra-Lisboa, e que também recolheram manuscritos. Tais documentos estão dispersos, sendo bastante heterogêneos, e sem guardar qualquer unidade, ao contrário da grande maioria dos arquivos lisboetas. Não temos, pois, condições de especificar o conteúdo destes arquivos. Restringimo-nos à citação e a algumas anotações consideradas indispensáveis ao pesquisador.

3.2.1. — COIMBRA.

ARQUIVO Coimbrão. *Boletim da Biblioteca Municipal*. Coimbra, s. ed., 1923-1947. 10 v.

AYRES DE CAMPOS (João Correia), *Índice Chronológico dos Pergaminhos e Foraes existentes no Archivo da Camara Municipal de Coimbra. Primeira Parte do Inventário do mesmo Archivo*. Coimbra, Impr. da Universidade, 1863. 44 p.

— *Índices e Summarios dos Livros e Documentos mais antigos e importantes do Archivo da Camara Municipal de Coimbra. Segunda Parte do Inventário do mesmo Archivo*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1867-1872. 1 v. 3 fasc., 336 p.

CARVALHO (José Branquinho de), *Roteiro do Arquivo Municipal de Coimbra*. (Separata do *Arquivo Coimbrão*). Coimbra, Biblioteca Municipal, 9: 135, 1947.

- DONATO (José Ernesto Marques), Os Reservados da Biblioteca da Universidade de Coimbra. *Biblos*, Coimbra, Coimbra Edit. Lda., 1 (4): 182-85, 1925.
- MADAHIL (Antônio Gomes da Rocha), Os Incunábulo da Biblioteca do Liceu de Coimbra. *O Instituto*, s. 1., s. ed., 74: 338-53, 1927.
- *Documentos do Arquivo da Universidade de Coimbra para a História do Brasil*. Coimbra, Coimbra Edit. Lda., 1942. 46 p. (54).
- MORAIS (Francisco), *Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra relativos ao Brasil*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1941. 127 p. (55).
- Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil. *Revista Brasilia*. Coimbra, Fac. Letras-Instit. Est. Bras., 1949. 599 p. (Publicação comemorativa do 4º Centenário da Cidade de Salvador) (56).

*

3.2.2. — ÉVORA.

- CUNHA RIVARA (Joaquim Heliodoro da), *Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Pública Eborense*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1850-1871. 4 vols.
- LOPES DA SILVA JR. (Antônio Joaquim), *Os Reservados da Biblioteca Pública de Évora*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1907. 241 p.
- PEREIRA (Gabriel), *Documentos Históricos da Cidade de Évora*. Évora, Tip. Econ. de Josa d'Oliveira, 1887-1892. 3 partes.

(54). — Tem separata da *Revista Brasília*, vol. 1. O autor cita e especifica "três espécies seguintes, pela primeira vez agora recenseadas: 1). — "Refutação de dous papeis intitulados: hum *Demonstração histórica e analytica em que o A. quis mostrar q era indispensavelm. te necessario o restabelecim.to do Emprego de Provedor da Fazenda Real na Capitania das Minas Geraes do Ouro Preto*; outro, *Tentativa se he mais conveniente a arrecadação da Faz-da por hum Só Ministro, ou por hua Junta*"; 2). — "Copiador da Correspondência dirigida ao Governador, e Capitão-General de São Paulo. D. Luís Antônio de Sousa, organizado em 1772..."; 3). — "Copiador de correspondencia, de formato e encadernação muito semelhante ao de D. Luís Antônio de Sousa, tendo escrito, na frente da primeira capa: "*Mattogroço/ Secretaria do/ Governo. ...*".

(55). — Trabalho que integra o catálogo geral dos manuscritos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. É incompleto e não traz as datas dos documentos relacionados.

(56). — Relação, com dados pessoais, dos estudantes brasileiros que cursaram aquela Universidade, entre os anos de 1577 e 1910. Contem índice alfabético.

TAROUCA (Carlos da Silva), *Inventário das Cartas e dos Códices Manuscritos do Arquivo do Cabido da Sé de Évora*. Évora, s. ed., 1946.

— *Os Mais Antigos Documentos do Arquivo do Cabido de Évora*. Évora, e. ed., 1944.

3.2.3. — MAFRA.

ASSUNÇÃO (Guilherme J. Ferreira de), O Brasil nas Obras da Biblioteca de Maфра. *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*. Lisboa, 7 (2-3): 310-362 — 474-511, 1966 (57).

*

3.2.4. — MUGE.

RAU (Virgínia) & GOMES DA SILVA (Maria Fernanda), *OS Manuscritos do Arquivo da Casa de Cadaval Respeitantes ao Brasil*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1956-58. 2 vols.

*

3.2.5. — PORTO.

ALMEIDA (José Gaspar de), *Índice-Roteiro dos Chamados Livros dos Originais (Coleção de Pergaminhos) do Cartório do Cabido da Sé do Porto*. Porto, s. ed., 1936.

— *Inventário do Cartório do Cabido da Sé do Porto e dos Cartórios Anexos*. Porto, Imprensa Portuguesa, 1935. 254 p. (Publicações do Arquivo Distrital do Porto).

CATÁLOGO da Biblioteca Pública Municipal do Porto. Porto, s. ed., 1868-1916. 33 vols.

CATÁLOGO da Biblioteca Pública Municipal do Porto. índice Preparatorio da Catálogo dos Manuscritos. Porto, Typ. de Manoel José Pereira, 1880-1896. 10 fascículos (58).

CATÁLOGO dos Manuscritos Ultramarinos da Biblioteca Pública Municipal do Porto. In: *Primeiro Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo*. Publicações

(57). — Esta citação deve-se ao volume de leis, decretos, alvarás, avisos, etc. relativos ao Brasil. Coletados em diversas obras que o A. relaciona. Cita o número das cotas para facilitar o acesso.

(58). — 1º fascículo: Mss. Membranaceos (1879); 2º fasc: Mss. Chartaceos (1886); 3º fasc: Mss. Nobiliários (1888); 4º fasc: Mss. Históricos (1892-1893); 5º fasc: Mss. Militares (1893); 6º fasc: Mss. Litteratura (1893); 7º fasc: Mss. Monásticos e Religiosos (1896); 8º fasc: Mss. Jurídicos (1896); 9º fasc: Mss. Philosophia (1896); 10º fasc: Mss. Scientificos e Industriaes (1896).

- da 5a. Secção. III. Estudos Gerais. Lisboa, s. ed., 1938. 307 p. (59).
- CRUZ (Antônio), *Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Municipal do Porto. (Códices 1225 a 1364)*. Porto, Empr. de Publ. do Norte, 1952. 205 p.
- Documentos que Interessam à História do Brasil. In: *Bibliotheca Portucalensis*. Porto, Bibliot. Munic., 1959. v. 3, p. 23-35.
- MAGALHÃES BASTO (A. de), *Alguns Documentos de Interesse para a História do Brasil (Apostila ao Catálogo dos Manuscritos Ultramarinos da Biblioteca Pública Municipal do Porto)*. Coimbra, Coimbra Edit. Lda., 1953. 41 p. (60).
- RIBEIRO (João Pedro), *Índice Chronologico dos Documentos mais notáveis que se achavão no Archivo da Illustrissima Camara da Cidade do Porto, quando por ordem régia o examinou no anno de 1795, o conselheiro João Pedro Ribeiro, natural da mesma cidade*. Porto, Gabinete de História da Cidade, 1951. 381 p. (Publicações da Câmara Municipal do Porto, com prefácio e acréscimo das atuais cotas por J. A. Pinto Ferreira) (61).
- SILVA CARVALHO (Arthur Humberto da), *Incunábulo da Real Bibliotheca Pública Municipal do Porto*. Porto, s. ed., 1904.

*

4. — MATERIAL BIBLIOGRÁFICO COMPLEMENTAR.

4.1. — OBRAS GERAIS.

4.1.1. — FIGUEIREDO (A. Mesquita de), *Subsídios para a Bibliografia da História Local Portuguesa*. Lisboa, Bibl. Nac., 1933. 425 p.

4.1.2. — GUIA de Bibliografia Histórica Portuguesa. Academia Portuguesa de História. Lisboa, Edit. Graf. Portuguesa, 1959. v. 1, fasc. 1.

(59). — João Francisco Lisboa, em 1861, mandou copiar os códices 1054, 1105 e 1123, quando visitou oficialmente o Porto, a procura de documentos respeitantes à História do Brasil.

(60). — Contem minutas e cópias de tratados celebrados no século XVII e princípios do século XVIII entre Portugal e outros países da Europa; cópias de correspondência diplomática entre Portugal e seus embaixadores naquela época.

(61). — Relaciona alguns documentos de nosso interesse, cujas datas variam de 1622 a 1649. (Vide p. 330, 334, 335, 336, 344).

4.1.3. — MATOS (Luis de), Dir. *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1960 —

4.1.4. — NUNES (J. Lúcio) & GONÇALVES (José Júlio), *Bibliografia Histórico-Militar do Ultramar Português*. Lisboa, s. ed., 1956.

4.1.5. — SILVA REGO (A. da dir.), *Boletim da Filмотeca Ultramarina Portuguesa*. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, 1954 —

4.1.6. — VORETZCH (E. A.), *Manuscritos das Bibliotecas de Portugal relativos ao Extremo-Oriente. O Instituto*. Coimbra, Impr. da Universidade, 72: 266-286, 1925 (62).

*

4.2. — ARQUIVOS PROVINCIAIS.

4.2.1. — ALTO MINHO.

ARQUIVO do Alto Minho. Repositório de Estudos e Documentos Regionais. Viana do Castelo, s. ed., s. d.

*

4.2.2. — BRAGA.

BOLETIM da Biblioteca Pública e do Arquivo Distrital de Braga, vol. 1: Braga, Tip. do Arq. Distr., 1920. 163 p.; vol. 2: Braga, Tip. do Arq. Distr., 1954. 209 p.

SILVA (Sérgio Pinto da), *Arquivo Municipal de Braga*. (Separata de *Bracara Augusta*). Braga, Publ. Bracara Augusta, 13: 37, 1962.

*

4.2.3. — ELVAS.

LAVADINHO (Domingos), *Manuscritos e Outros Documentos da Biblioteca Municipal de Elvas*. Elvas, Tip. Progresso, 1945.

*

4.2.4. — GUIMARÃES.

CATÁLOGO da Biblioteca Pública de Guimarães, elaborado pela Sociedade Martins Sarmiento. Porto, s. ed., 1888.

COSTA (Avelino de Jesus da) (Pe.), Documentos da Colegiada de Guimarães. *Revista Portuguesa de História*. Coimbra, 3: 561-89, 1947.

(62). — Na época, o A. era Ministro da Alemanha em Portugal. Este artigo é uma tradução do que foi publicado no número um da revista "Artibus Asiae", curante editionem Carl Hentze, Antwerpiae. Alfred Salmony, Coloniae, editada por Avalun-Verlag Helleran, de Dresden — Alemanha.

*

4.2.5. — MATOSINHOS.

BOLETIM da Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos. Matosinhos, Pap. e Tip. Leixões, 1954 —. (Consultados os números 1 a 17, correspondente ao ano de 1970).

*

4.2.6. — SETUBAL.

ASCENSÃO VALDEZ (J. J. de), *Livrarias das Casas Congregacionistas da Companhia de Jesus em Setubal e Barro, Cartórios das Colegiadas de Santa Maria do Castelo e de São Pedro em Torres Vedras*. Coimbra, s. ed., 1915.

*

4.2.7. — VIANA DO CASTELO.

ARQUIVO de Viana do Castelo. Vila Nova do Famalicão, Tip. Minerva, jan.-dez. 1934. Nº 1 a 12 (63).

*

4.3. — ARQUIVOS PARTICULARES.

4.3.1. — ALCOCHETE (Nuno Daupias d'), "O Arquivo Histórico do Hospital de São José". In: *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 5 (2): 271-311, abr.-jun., 1964.

4.3.2. — A. A. "Os Manuscritos da Livraria Galveias". In: *Anais das Bibliotecas e Arquivos*. S. 1., s. ed., 1 (2): 135-7, abr.-jun., 1920 (64).

4.3.3. — CATÁLOGO dos Manuscritos da antiga Livraria dos Marqueses de Alegrete, dos Condes de Tarouca e dos Marqueses de Penalva, e pertencente à sua actual representante, a Condessa de Tarouca. Lisboa, Impr. de João Romano Torres, 1898.

4.3.4. — CATÁLOGO dos Preciosos Manuscritos da Livraria do Visconde da Esperança. Évora, Minerva Eboresense, 1897.

4.3.5. — CATÁLOGO dos Preciosos Manuscritos da Bibliotheca da Casa dos Marqueses de Castello Melhor. Documen-

(63). — Apesar do título, esta publicação não é inventário ou resenha do arquivo local, mas sim trata-se de "repositório de estudos e curiosidades regionais".

(64). — Pelas iniciais, pode-se supor que o A. seja ANTÔNIO ANSELMO, na época, bibliotecário da Biblioteca Nacional de Lisboa. O A. afirma que tal livraria pertencia à família (Sr. Filipe de Vilhena, "Herdeiro da Casa"), e, que ele a consultara no seu palácio do Campo Pequeno, em Lisboa. Rica em documentos sobre o Brasil. Não são especificadas as normas de referências ou cotas, restringindo-se a apresentar a relação.

tos officiaes, grandes números de autographos, obras originaes e ineditas. Lisboa, Typ. Universal de Thomaz Quintino Antunes, 1878.

4.3.6. — CAMPOS DE ANDRADE (Ernesto de), O Palácio dos Marquezes de Fronteira e seus Manuscriptos. *Revista de História* (port.). Lisboa, Empr. Literária Fluminense, 12 (45-48): 241-268, 1923 (65).

4.3.7. — CARNEIRO DE MENDONÇA (Marcos), Documentos do Arquivo do Segundo Marquês do Lavradio, 3º Vice-Rei do Brasil. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro, s. ed., 215: 80-102, 1953.

4.3.8. — NOGUEIRA (José Maria Antônio), *Noticia dos Manuscriptos da Livraria da Excellentissima Casa de S. Lourenço*. Ajuda, Typ. Belenenses, 1871 (66).

4.3.9. — NOGUEIRA DE BRITO, Livrarias Notáveis Pertencentes a Particulares. Subsídios para a História de Biblioteca Nacional de Lisboa. In: *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 3 (10-11): 45-63, jan.-abr., 1917. (Quintino Antunes, 1878).

4.3.10. — REBELLO TRINDADE (Luís Carlos), *Catálogo Methodico da Livraria dos Marquezes de Sabugosa, Condes de São Lourenço*. Lisboa, Impr. Lucas, 1904.

4.3.11. — SANTOS (José dos), *Catálogo da Importante e Preciosissima Livraria que Pertenceu aos Notáveis Escriutores e Bibliófilos Condes de Azevedo e de Samodães*. Porto, Tip. da Empr. Liter. e Tipogr., 1921. 2 v.

(65). — Cabe destacar alguns códices valiosos para a nossa história como o "Livro de Cartas Originais, inclusive cartas do Rei — (ex.: "Regimento de q se hade usar nas despezas da fazenda Real no Estado do Brasil" 1638-39?); "Bahia. 1639. Livro de Cartas Originais e outros papeis relativos aos anos de 1638, 1639 e 1640" e o "Livro de Cartas, de diversas autoridades da Metrópole para o Conde da Torre, no Brasil (1638-40)".

(66). — Foram comprados pelo governo português, ao Marques de Sabugosa e incorporados à *Casa Forte* do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, seis volumes de manuscritos da Casa de São Lourenço. A consulta dos mesmos pode ser feita através deste índice, que se encontra atualmente catalogado na Sala dos Índices daquele arquivo sob o número B. 553.